



MEMÓRIAS E RELATOS DO MINI-HANDEBOL BRASIL

Volume 4

Kempa

Jandaia



Amanda Cristina Fonseca Ribeiro

Assistente na Diretoria Nacional de Mini-Handebol da Confederação Brasileira de Handebol; Mestranda em Educação Física e Sociedade (FEF - UNICAMP) e Bacharel em Ciências do Esporte (FCA - UNICAMP).

Publicar mais uma edição de “Memórias e Relatos do Mini-Handebol Brasil” é celebrar essa mobilização coletiva que dá vida ao nosso esporte. Este livro reúne memórias e relatos que dão vida ao esperar. Aqui, você vai conhecer histórias que mostram como o Mini-Handebol proporciona experiências variadas, positivas e enriquecedoras, ajudando a formar não apenas futuros atletas, mas crianças e jovens conscientes, colaborativos e éticos.



Kempa

Jandaia



FICHA CATALOGRÁFICA

Kempa

Jandaia



A145m ABREU, Diego Melo de.

Memórias e Relatos do Mini-Handebol Brasil. Diego Melo de Abreu *et al.* Volume 4. São Paulo: Confederação Brasileira de Handebol, 2025.

122 páginas.

Organizadores do livro:

1. Diego Melo de Abreu;
2. Telma Assis Lemos;
3. Amanda Cristina Fonseca Ribeiro.

Palavras-Chave:

Mini-Handebol. Handebol. CBHb.

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação Física - Esporte 796
2. Handebol 796.312

Venda proibida. Todos os direitos reservados.



SUMÁRIO

Kempa

Jandaia



Conheça os Autores e Autoras	08
Presidência – CBHb	10
Diretoria Nacional de Mini-Handebol	12
Embaixadores do Mini-Handebol Brasil	14
Breve Apresentação: Mini-Handebol Brasil	22
Introdução	27
Mato Grosso: Joguei sozinha, mas nunca desisti: A História de um Sonho que Virou Movimento	29
Alagoas: Uma semente plantada para ser regada, chamada de Festival de Mini-Handebol	35
Rio Grande do Sul: Projeto Passada pro Futuro e o festival de Mini-Handebol	40
Mato Grosso: Mais aprendizado, menos competição: o espírito do Mini-Handebol	45
São Paulo: Os festivais de Mini-Handebol do Polo da Prefeitura Municipal de Votorantim	51
São Paulo: A história e os Festivais de Mini-Handebol em Vargem Grande do Sul	56
Paraná: Retomando para quadra onde tudo começou: A Casa do Mini-Handebol	61
Ceará: Festival de Mini-Handebol Brasil: um evento plural	66
Pará: Festivais de Mini-Handebol na Associação Cachoeirense de Handebol do Município de Cachoeira do Arari: experiências vividas e uma história em construção	70



Rio Grande do Sul: Início e consolidação dos festivais de Mini-Handebol no Rio Grande do Sul: o caminho que resultou em experiências inesquecíveis e apaixonantes para alunos e técnicos	75
São Paulo: Mini-Handebol: um marco na história do handebol brasileiro	81
Goiás: Festival Handlife: Inspirando Sonhos com o Mini-Handebol.....	86
Mato Grosso: FESTHAND: O festival de Mini-Handebol do Colégio Mãe da Divina Providência	90
Espírito Santo: Primeiro festival Mini-Handebol: Mais Hand	97
Paraná: A importância dos Festivais na vida das crianças	102
Capítulo Extra: Os Festivais de Mini	107
Considerações Finais	118



CONHEÇA OS AUTORES E AUTORAS

Kempa

Jandaia



Hoje, simbolicamente no dia 1º de setembro, celebramos o Dia do Profissional de Educação Física. Nossos agradecimentos, em especial, àqueles que, de forma espontânea, enviaram seus textos, memórias e relatos, contribuindo para a realização desta quarta edição do livro. Toda nossa admiração e respeito!

- **Amanda Cristina Fonseca Ribeiro**
- **Ana Valéria Lima Reis**
- **Ariane de Castro Deiroz Bordinassi**
- **Elhise Santos Alves Silva**
- **Fernanda Gabriella Pedroso Marques**
- **Henrique Ferrari Nunes**
- **Jaelson da Silva Silveira Moraes**
- **Juliano Garcia**
- **Juliano Victor**
- **Lizianne Tenório dos Santos**
- **Luiz Aurelio dos Santos Teixeira**
- **Marllon Pinheiro Moura**
- **Paula Wandreza Vasconcelos Melo**
- **Raiane Almeida de Oliveira**
- **Ronaldo Rodrigues Mello**



PRESIDÊNCIA DA CBHb

Kempa

Jandaia



Em nome da Diretoria Nacional de Mini-Handebol, expressamos nossa mais profunda gratidão à presidência da Confederação Brasileira de Handebol pelo inestimável apoio e suporte ao Mini-Handebol Brasil.

Sem o compromisso e a dedicação de vocês, temos a certeza de que um programa desta magnitude não seria possível. Hoje, podemos afirmar com orgulho que a CBHB não apenas valoriza, mas compreende o mini-handebol de maneira incontestável, contribuindo para o desenvolvimento e a disseminação da modalidade. Muito obrigado por acreditarem no nosso trabalho e por fazerem parte desta jornada tão importante para o futuro do handebol brasileiro!



DIRETORIA DE MINI-HANDEBOL

Kempa

Jandaia



Diretor Nacional de Mini-Handebol:

- Prof. M.e. Diego Melo de Abreu

Vice-Diretora Nacional de Mini-Handebol:

- Prof.^a Esp. Telma Assis Lemos

Coordenadoras Nacionais do Mini-Handebol de Praia:

- Prof.^a M.a. Daniela Cardoso Nicolini
 - Prof.^a Esp. Thamiris Madeira Duarte
-

Assistentes de Direção:

- Amanda Cristina Fonseca Ribeiro
- Ângelo Custódio Paiva dos Santos
- Guilherme Mielmiczuk Bernardes
- Henrique Verzenhasse Batista Farias
- Maria Júlia Costa de Almeida
- Raul Henrique da Costa
- Vinícius Mielmiczuk Bernardes
- Viviane Fernandes Leandro



EMBAIXADORES DO MINI-HANDEBOL BRASIL

Kempa

Jandaia



Nossos atletas embaixadores do Programa de Desenvolvimento Nacional do Mini-Handebol, o “Mini-Handebol Brasil” são:

- **INGRID FRAZÃO:** Goleira da Seleção Brasileira de Handebol de Praia.
- **VINÍCIUS “PANDA”:** O lateral-direito da Seleção Brasileira Masculina.
- **PATRÍCIA SCHEPPA:** Lenda do handebol de praia e Embaixadora de Honra do Mini-Handebol Brasil
- **NAILSON AMARAL:** Um dos principais nomes do handebol de praia mundial.
- **GABI MORESCHI:** A goleira da Seleção Brasileira Feminina!



Conheça os nossos embaixadores estaduais!

Os embaixadores estaduais são os representantes oficiais do Mini-Handebol da Confederação Brasileira de Handebol em cada Estado brasileiro e no Distrito Federal.

Atuam junto às federações, instituições, professores e professoras em prol do desenvolvimento da modalidade em todo Brasil. Nossas homenagens e aplausos a cada embaixador e embaixadora do programa de desenvolvimento nacional do Mini-Handebol, o “Mini-Handebol Brasil”.

São voluntários que diariamente se empenham em fazer o melhor pelos professores e professoras de cada polo oficial e polo futuro, visando o bom andamento do programa e consequentemente o desenvolvimento do Mini-Handebol e do handebol brasileiro em todos Estados.

São 64 pessoas apaixonadas pelo Mini-Handebol, reunidas em um grupo de trabalho em prol da modalidade, portanto, em nome da Confederação Brasileira de Handebol, fica aqui nosso reconhecimento, gratidão e sinceros agradecimentos a cada um de vocês! Obrigado pelo trabalho realizado com afinco, comprometimento e qualidade.



Acre

- Shirley Maria da Silva Santos
- Francisco Juvenal Almeida de Lima

Alagoas

- José Carlos Silva dos Santos
- Mayanny Roberta de Oliveira Lima

Amapá

- Viviane Guedes da Silva
- Amauri dos Santos Abreu

Amazonas

- Karoline Tamara Santos Pinto
- Erinaldo Santos Correia

Bahia

- Laércio Oliveira Silva
- Ariane Moura Teixeira

Ceará

- André Luiz da Costa
- Arlete Ferreira da Silva

Distrito Federal

- Irene França Barbosa
- Cláudio Henrique Bastos de Carvalho



Espírito Santo

- Thales Simões
- Elisângela de Andrade Cabral

Goiás

- Elhise Santos Alves Silva
- Rodrigo Aparecido Gomes

Maranhão

- Rosângela de Fátima Silva Diniz
- Ludmilla Silva Gonçalves

Mato Grosso

- Luiz Mateus Coty
- Márcia Kestring Dagostin
- Wanderson Almeida da Cunha

Mato Grosso do Sul

- Gabriel Menezes Campos
- Elisabeth Poloni Nuñez

Minas Gerais

- Khalmel Gabriel Lima de Oliveira
- Guilherme Caetano Salgado
- Elaine Aparecida Ferreira
- Fabiana de Oliveira Mizael



Pará

- Maraísa Lima Oliveira
- Fabrício Luiz de França

Paraíba

- Bruno Rodrigues da Silva
- Julyanna Lins Coelho
- Ricardo Medeiros Ramos

Paraná

- José Carlos Mendes (Spock)
- Marli Christina Damaceno
- Leonilda Aparecida da Silva
- Ronaldo Rodrigues Mello

Pernambuco

- José Brenno Ferreira Coelho Benjamim

Piauí

- Israel Silva da Costa
- Jaqueline Gomes da Luz
- Euzébio Henrique da Silva

Rio de Janeiro

- Daniela Rodrigues Guimarães
- Alexandre Júnior de Melo
- Anderson da Silva Armond Pereira



Rio Grande do Norte

- José Ribamar Jacome Júnior
- Suedna Miranda de Lima

Rio Grande do Sul

- Márcia Korndorfer Tornin
- Wanderson Luís Menezes Santos

Rondônia

- Marcielly Aparecida da Silva

Roraima

- Elton Guedes
- Cláudia Regina de Oliveira

Santa Catarina

- Carina Mariani Dias
- Giovana Peruchi Luiz
- Leonardo Luís Vidi Roesler

São Paulo

- Rogério de Lima Carreon
- Milton Mariano
- Ariane de Castro Deiroz Bordinassi
- Maria Angélica Gonçalves
- Guilherme Borba

Sergipe

- Any Shyrley Machado de Andrade
- Paula Guedes Pinto Bandeira

Tocantins

- Manoel Filho Cardoso da Costa
- Jéssica Fernandes dos Santos Araújo





BREVE APRESENTAÇÃO DO MINI-HANDEBOL BRASIL



Kempa

Jandaia



Apresentamos o Mini-Handebol Brasil, o Programa de Desenvolvimento Nacional do Mini-Handebol oficial da Confederação Brasileira de Handebol.

Atualmente o programa conta com uma grande estrutura para que a categoria de base da modalidade possa crescer de maneira quantitativa e qualitativa em todo Brasil, a saber:

- ✓ 1 diretor nacional de mini-handebol;
- ✓ 1 vice-diretora nacional de mini-handebol;
- ✓ 2 coordenadoras nacionais de mini-handebol de praia;
- ✓ 8 assistentes de direção;
- ✓ 61 embaixadores em todos estados brasileiros e no Distrito Federal;
- ✓ 689 polos de Mini-Handebol (Oficiais, futuros, de quadra e praia);
- ✓ Mais de 1500 professores e 1000 estagiários envolvidos nos polos;
- ✓ Mais de 26 mil crianças participantes dos projetos em todo Brasil.

O que é o Mini-Handebol Brasil?

O Mini-Handebol Brasil é o Programa de Desenvolvimento Nacional do Mini-Handebol oficial da Confederação Brasileira de Handebol. Somos 689 polos em todo território nacional!

Diferença entre Polo Futuro e Polo Oficial:

- Polo Futuro: Não trabalha com o mini-handebol, mas quer a assistência e apoio da CBHb para o projeto se concretizar no futuro.



Polo Oficial: Já trabalha com o mini-handebol, de forma que a instituição já oferece aulas periódicas, possui crianças inscritas em suas turmas etc. Caso seja aprovado, recebe o Selo de Polo Oficial e muitos outros benefícios, um reconhecimento da CBHb ao trabalho desenvolvido em prol das categorias de base.

Quais são os objetivos do Mini-Handebol Brasil?

1º: Popularizar e democratizar o mini-handebol em todo território nacional, por meio do apoio e concessão de chancela aos “polos oficiais” e apoio aos “polos futuros”.

2º: Proporcionar para as crianças de 05 a 10 anos de idade a oportunidade de vivenciar, aprender e se desenvolver por meio do mini-handebol de maneira embasada, lúdica e positiva, em todo Brasil.

3º: Promover um programa de formação de professoras e professores de forma progressiva e constante, auxiliando os responsáveis de cada unidade do Mini-Handebol Brasil nas ações pedagógicas.

4º: Aumentar de maneira quantitativa e qualitativa o número de pessoas envolvidas com mini-handebol e handebol, promovendo ações como: programa de chancela futura, palestras para famílias, oficinas em escolas e clubes, incentivo a eventos, jogos de mini-handebol e produção de materiais didáticos.

5º: Criar uma rede de cooperação entre instituições e profissionais de todo Brasil, multiplicando conhecimentos, experiências, práticas e teorias acerca da modalidade.



O que significa ter uma chancela oficial do Mini-Handebol Brasil?

1º: Ser reconhecida nacionalmente como polo oficial certificado pela CBHb.

2º: Receber periodicamente cursos, consultorias e certificações de forma gratuita e oficial.

3º: Ser referência de trabalho de excelência na região.

4º: Ter mais visibilidade, credibilidade e possibilidade de parcerias, podendo usar a logomarca da CBHb.

5º: Ter cooperações pedagógicas com a COSCABAL e a EHF.

Metas em relação aos cursos e formação continuada:

O programa docente visa capacitar constantemente professores, respeitando características locais e valorizando diversidade pedagógica.

1º: Certificação oficial pela Escola Nacional de Mini-Handebol:

- Módulo Bronze: obrigatório para todos os polos futuros e oficiais.
- Módulo Prata: obrigatório para docentes de polos oficiais (2026).
- Módulo Ouro: para docentes que desejam ser palestrantes oficiais da CBHb (2027).

2º: Encontros trimestrais regionais, nacionais e internacionais de formação.

3º: Incentivar cursos de Educação Física a incluir o mini-handebol em suas grades.



Requisitos mínimos para aprovação da chancela de polo oficial:

Instituição:

- 1) Preencher edital (01/10 a 01/12 de 2025).
- 2) Ter mini-handebol no projeto pedagógico com no mínimo 10 alunos e frequência igual ou superior a 75%.
- 3) Ter acesso a quadra ou ginásio em boas condições.
- 4) Oferecer banheiros em condições de higiene e água potável.
- 5) Fornecer materiais básicos (bolas, coletes, cones).
- 6) Enviar representante às reuniões obrigatórias.
- 7) Realizar 1 Festival de Mini-Handebol por ano.
- 8) Realizar entrevista anual online com atleta da Seleção Brasileira.

Professor/professora:

- 1) Formação em Educação Física.
- 2) Comprovar trabalhos e ações junto ao mini-handebol.
- 3) Registro no CREF.
- 4) Participar dos cursos e eventos trimestrais.
- 5) Enviar relatórios trimestrais (chamada e atividades).

Parceria entre a instituição e CBHb:

- Não envolve remuneração, aporte financeiro ou vínculo trabalhista.
- Visa cooperação e respeito em prol das crianças e do handebol.
- CBHb fornecerá consultorias e encontros docentes.
- A chancela dá direito a benefícios de marketing e acesso prioritário a eventos.



INTRODUÇÃO

Kempa

Jandaia



Amanda Cristina Fonseca Ribeiro

Assistente na Diretoria Nacional de Mini-Handebol da Confederação Brasileira de Handebol; Mestranda em Educação Física e Sociedade (FEF - UNICAMP) e Bacharel em Ciências do Esporte (FCA - UNICAMP).

Paulo Freire nos lembra que “é preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo esperar”. E esperar, como ele dizia, não é apenas desejar um futuro melhor, mas agir para construí-lo, transformar sonhos em realidade e dar a eles forma, sentido e vida.

O projeto do Mini-Handebol é a materialização do esperar. É o sonho colocado em prática. É o agir dentro e fora das quadras, construindo coletivamente um futuro melhor. O projeto nasce da coragem e do amor dos professores que acreditam no poder do esporte como caminho de transformação e semeiam no coração das crianças,

Valores que vão muito além das quadras. Afinal, são essas crianças que levarão adiante a esperança de um handebol que une, ensina e transforma, comprometido com valores de respeito e cooperação.

Nesta obra, apresentamos os relatos dos professores que fazem parte do programa Mini-Handebol Brasil. Buscamos através dele, valorizar os profissionais de Educação Física, colocando-os em evidência e protagonismo, reconhecendo sua coragem e persistência no cotidiano da prática esportiva. Em cada narrativa, emergem o carinho pela profissão, a ética, o cuidado e o afeto dedicados ao fortalecimento do projeto.

Publicar mais uma edição de “Memórias e Relatos do Mini-Handebol Brasil” é celebrar essa mobilização coletiva que dá vida ao nosso esporte. Este livro reúne memórias e relatos que dão vida ao esperar. Aqui, você vai conhecer histórias que mostram como o Mini-Handebol proporciona experiências variadas, positivas e enriquecedoras, ajudando a formar não apenas futuros atletas, mas crianças e jovens conscientes, colaborativos e éticos.

Boa leitura!

E que ela também seja um convite ao esperar.

Kempa

Jandaia



MATO GROSSO

Kempa

Jandaia



“Joguei sozinha, mas nunca desisti: A história de um sonho que virou movimento”

Autora: Raiane Almeida de Oliveira;

Polo: MINI-HANDEBOL PTGA - Paranatinga / Mato Grosso;

Colaboradores: Professor Will Dias, Klayton, Professor Roney, Professora Andressa;

Número total de alunos: 50.

Durante anos, o handebol permaneceu invisível na minha cidade. Nunca houve base, incentivo ou sequer espaço para essa modalidade nas escolas. Enquanto isso, o futsal sempre foi valorizado, reconhecido e exaltado como o único esporte possível para meninos e meninas. Cresci e atuei como voluntária em um cenário onde o handebol simplesmente não existia, e tive que ouvir – e ainda ouço – alunos e pais dizerem que “só o futsal presta”.

Mesmo assim, não desisti. Minha luta sempre foi mostrar que o handebol não é menor, que ele forma, educa e transforma, e que as crianças merecem conhecer esse esporte. O maior desafio é convencer os próprios alunos a comparecerem aos treinos de Mini-Handebol, pois muitos ainda faltam para ir ao futsal, mesmo quando não têm habilidade ou sequer são valorizados lá. Lutar contra essa mentalidade é uma batalha diária — contra o descaso, o costume, e a falta de oportunidade.

As ideias centrais foram baseadas na pedagogia do esporte, na inclusão e no princípio da formação integral das crianças através do jogo. As inspirações vieram:

- Da metodologia da CBHb para o Mini-Handebol;
- Dos estudos de João Batista Freire, Diego Melo de Abreu e Jean Piaget, sobre o brincar, o jogo e o desenvolvimento;
- E, principalmente, da vivência em quadra: ver as crianças sorrindo, aprendendo e participando ativamente mesmo sem estrutura foi o maior motor do projeto.

Kempa

Jandaia



Foi nesse contexto adverso que nasceu o nosso Festival de Mini-Handebol. A ideia não surgiu de uma base estruturada — porque ela não existia. Nasceu da necessidade de criar um espaço onde antes só havia exclusão e silêncio, onde a paixão pelo handebol pudesse finalmente ecoar.

Para tirar esse sonho do papel, contei com muito mais que força de vontade. Teve patrocínio do Sicredi, que acreditou no projeto e nos ajudou com bolas, coletes e materiais essenciais. Hoje, contamos também com a HDR Hidráulicas, que patrocinou os uniformes das crianças. Mas nada disso teria sido suficiente sem o meu investimento pessoal: tirei do meu bolso para comprar bolas, confeccionar balizas adaptadas, adquirir cones, materiais de agilidade, garrafinhas, portagarrafas e tudo mais que fosse preciso.

Além disso, as mães dos alunos foram verdadeiras guerreiras: nos festivais, ajudam com lanches, doações de alimentos, calçados e até uniformes para crianças que não têm condições. A comunidade abraçou a causa, e os professores e a nova gestão, que antes viam o handebol como “a paixão de uma professora teimosa”, hoje reconhecem como um projeto esportivo legítimo, tão importante quanto o próprio futsal. Não

O festival foi muito mais que um evento esportivo. Foi um ato de resistência, empatia e educação. Tivemos:

- Jogos adaptados por faixa etária;
- Estações com atividades lúdicas e técnicas;
- Aquecimentos animados com música;
- Medalhas simbólicas para todas as crianças;
- Lanches coletivos, apoio das famílias e uma energia contagiante.

Participaram cerca de 70 crianças, com apoio de mais de 6 voluntários, professores e colaboradores, e a presença de mais de 30 familiares e membros da comunidade.

O maior retorno? Ver crianças pedindo para jogar mais handebol. Ver mães se emocionando ao verem os filhos incluídos. Ver professores e gestores dizendo: “Você conseguiu.”

Hoje, eu não jogo mais sozinha.
Hoje, o meu sonho virou movimento.

Kempa

Jandaia

Agradecimentos:

Ao chegar ao fim desta obra, é impossível não olhar para trás e reconhecer todas as mãos que me sustentaram ao longo da caminhada. Nada do que conquistei seria possível sem o apoio incondicional de pessoas e forças que iluminaram meus caminhos nos momentos mais escuros.

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, que nunca permitiu que eu desistisse. Mesmo diante das maiores dores, Ele me deu força para continuar, para me reerguer, e me mostrou, inúmeras vezes, que o propósito da vida é maior do que qualquer dificuldade.

À minha filha, minha razão de viver, minha luz nos dias nublados, minha inspiração diária. Mesmo tão pequena, ela me mostra o quanto precisa da mãe dela — não apenas como cuidadora, mas como exemplo de força, de perseverança e de liberdade para ser o que quiser ser. Ela me lembra que vale a pena seguir, mesmo que nossos amores sejam diferentes — eu apaixonada por handebol, ela encantada pela ginástica. E é nesse contraste que vejo a beleza da vida.

À minha mãe, Marizete Alves de Almeida, minha fortaleza, que ajudou a criar minha filha com tanto amor e dedicação, permitindo que eu pudesse sonhar alto e realizar cada etapa do meu caminho. Sem seu apoio silencioso, firme e constante, nada disso teria sido possível.

À minha irmã, minha “maninha” querida, Rosângela Almeida, por nunca desistir de mim — nem mesmo quando eu mesma já havia desistido. Seu amor e sua presença foram âncoras em tempos de tempestade.

À minha psicóloga, Márcia Pata, por me ajudar, semana após semana, a ver a vida com olhos mais leves, a enxergar possibilidades onde antes só havia escuridão. Seu trabalho foi — e continua sendo — essencial para que eu me reconectasse comigo mesma e com o valor da vida.

À Nova Gestão da Prefeitura, minha sincera gratidão por acreditar no meu trabalho, por abrir portas e dar valor ao que construí com tanto esforço e amor. Que essa parceria continue florescendo em benefício do esporte e das crianças que dele dependem.



E por fim — mas com o mesmo peso e carinho — agradeço profundamente ao Centro Espírita Paulo de Tarso, que tantas vezes me acolheu quando eu já não via mais saída. Recebi apoio, conselhos, amparo espiritual e emocional, e, sobretudo, respeito. Eles me deram emprego quando eu não tinha nenhum, estenderam a mão quando ninguém mais o fez, e me aceitaram exatamente como eu sou, sem julgamentos, com preocupação verdadeira e constante por mim.

Agradecimento ao Professor Diego Melo de Abreu

Não posso deixar de expressar minha mais profunda gratidão ao professor e diretor do Mini-Handebol Brasil, Diego Melo de Abreu. Desde o início da minha trajetória, ele acreditou em mim com uma generosidade rara. Sempre me ofereceu apoio, esteve presente em todos os momentos, respondeu às minhas mensagens e ligações — mesmo quando eu ainda não representava um polo oficial.

A maneira como ele se dedica ao handebol e aos professores espalhados por todo o país é algo verdadeiramente admirável. Em meio a tantas responsabilidades, nunca deixou de me dar atenção, tratando com o mesmo cuidado uma dúvida simples ou uma questão mais complexa. Sua postura é um exemplo de comprometimento, empatia e liderança.

Em um dos momentos mais difíceis da minha carreira, quando toda a gestão esportiva da minha cidade virou as costas para mim e para o meu trabalho, foi ele quem estendeu a mão. Confiou no meu potencial sem nunca ter visto meu trabalho pessoalmente. Me proporcionou uma oportunidade em outra cidade, onde pude reconstruir minha vida profissional, sustentar minha filha e continuar vivendo o handebol — desde a base até o alto rendimento.

Diego não apenas acreditou em mim; ele apostou no meu sonho. E continua fazendo isso até hoje.

Não existem palavras suficientes para agradecer tudo o que ele fez — e faz — por mim. A ele, e a todos vocês, minha eterna e sincera gratidão. Este livro também é de vocês.



Kempa

Jandaia



ALAGOAS

Kempa

Jandaia



“Uma semente plantada para ser regada, chamada de Festival de Mini-Handebol”

Autora: Lizianne Tenório dos Santos;

Polo: Complexo Esportivo de Pilar/ Escola Sueli Chagas/ Escola Jarbas Passarinho - Pilar / Alagoas;

Colaboradores: John Victor Teixeira Santos, Robson Bastos, Adir Celso Pereira Júnior, Sibeles de Lima Souza;

Número total de alunos: 80 (total dos 3 polos).

O nosso primeiro Festival de Mini-Handebol nasceu de uma estratégia para movimentar os nossos polos e fomentar o Handebol na cidade de Pilar, aumentando assim os adeptos e a cultura da prática desse esporte no município.

A ideia era tentarmos colocar em prática o que tínhamos lido nos materiais fornecidos pela diretoria do Mini-Handebol Brasil, contar com o apoio da direção do Complexo Esportivo e das escolas sede dos polos e das escolas convidadas.

Em 2023, tivemos a oportunidade de participar do primeiro curso do Nordeste com professor e diretor do Mini-Handebol Brasil Diego Melo, em Campina Grande, na Paraíba e lá recebemos muitas informações inspiradoras, desde o conhecimento do Mini-Handebol até o planejamento de um festival. Nossas cabeças já ficaram cheias de ideias para planejar, construir e executar com o mínimo de excelência da referência que tínhamos no papel.

No ano seguinte, aconteceu o primeiro Festival Nacional de Mini-Handebol em São Bernardo do Campo em São Paulo, um marco realizado pela diretoria, em reunir crianças e professores para partilhar um momento único para o desenvolvimento do Mini-Handebol. Mais uma inspiração e referência, apesar de não podermos estar presentes neste momento tão importante. Chegou a nossa vez de colocar em prática. Sabíamos que os desafios seriam grandes, mas tivemos persistência para desenvolver algo que pudesse marcar a história do Mini-Handebol no Pilar.



Nosso primeiro desafio foi estipular a quantidade de participantes entre os polos e as escolas que queríamos convidar. Fechamos em um número de 40 crianças, na faixa etária de 7 e 8 anos, a qual corresponde ao MINI B. Após esse quantitativo, ficou fácil planejar quais atividades. Decidimos dividir nossa quadra em quatro partes, tendo duas quadras 18 x 10 e mais dois espaços 9 x 10 para acontecer atividades lúdicas relacionadas ao Mini-Handebol.

O outro desafio foi a construção dos materiais de suporte para as atividades, os professores e a coordenação se desdobraram para construir com muito zelo todo o material, desde das marcações das quadras, redução das traves, construção do painel do desafio dos 7 metros até as peças do jogo da memória. Ainda teve as plaquinhas de identificação das equipes, certificados, medalhas adesivadas e garrafinhas de água adesivadas.

Antes da realização do Festival, todos os professores e estagiários do Complexo Esportivo Educacional de Pilar foram orientados desde o conceito do Mini-Handebol e suas regras até a execução das funções estabelecidas para cada um no evento. A direção da instituição liberou todos os funcionários no dia do evento de suas funções normais para estarem presentes na função destinada, que seria desde técnico de equipes, responsável pelas atividades lúdicas, som, limpeza e registros fotográficos. A coordenação ficou supervisionando cada detalhe planejado.

O Festival se tornou real. Logo na chegada das crianças, elas foram misturadas, saindo assim da companhia de seus colegas de escolas, decisão não muito aceita por eles. Os professores, responsáveis por cada equipe, direcionaram os mesmos para ficarem esperando do lado de fora do ginásio à espera da abertura.

Após a abertura e a fala das autoridades e convidados, as crianças foram dirigidas para seu local de atividades, tendo 10 minutos cada rodada e assim as equipes passaram pelas estações descritas da seguinte forma: Quadra 1 - Trave Grande, Quadra 2 - Trave pequena, Quadra 3 - Desafio do 7 metros e Quadra 4 - Jogo da Memória. Cada equipe eram frutas correspondentes a cor de seu colete, nosso festival foi uma verdadeira festa com direito a “salada de fruta”.



Logo após o término das atividades, as crianças junto com seus professores avaliaram o festival através de uma escala com emojis que iam desde de uma carinha feliz até uma carinha zangada e em seguida cada equipe recebeu sua medalha, certificado e garrafinha de água, parando também para uma foto da equipe, registro ímpar das equipes que no início não se conheciam e ao final viraram grandes amigos.

Esse evento ficou marcado na história do Complexo Esportivo de Pilar por sua organização e zelo, recebemos quatro escolas, às quais trouxeram 10 estudantes e um professor de Educação Física, 8 técnicos (professores de diversas modalidades do Complexo Esportivo), 4 responsáveis pelas atividades lúdicas (professores e estagiários), 1 DJ (estagiário), 1 fotógrafo (estagiário), 3 pessoas da limpeza e 4 coordenadores do evento (coordenadores do Complexo Esportivo).

Não foi possível chamar os pais, porém deixamos as portas abertas para qualquer pai e responsáveis, que quisessem prestigiar e se fazer presente no evento.

Por fim, tivemos um resultado positivo entre as crianças e os professores das outras modalidades, todos se apaixonaram pelo Mini-Handebol e por sua filosofia de aprender brincando e com responsabilidade. A semente foi plantada e agora o que nos resta é regá-la em cada polo de Mini-Handebol de Pilar.

Agradecimentos:

Gostaríamos de agradecer primeiramente as crianças que participaram com tanto entusiasmo e alegria do nosso Festival, aos professores do Complexo Esportivo pelo comprometimento e dedicação na função de técnico, aos estagiários pela disposição em aprender sobre evento esportivo, aos professores de Educação Física de cada escola que tiraram um tempo para escolher os estudantes que iriam participar do Festival, as escolas em abraçar a ideia e a direção do Complexo Esportivo do Pilar pela confiança a nós depositada.



Memórias e Relatos do Mini-Handebol Brasil

Kempa

Jandaia



RIO GRANDE DO SUL



Kempa

Jandaia



“Projeto Passada pro Futuro e o Festival de Mini-Handebol”

Autora: Ana Valéria Lima Reis;

Polo: ESEF/UFPEL/PELOTAS - Pelotas / Rio Grande do Sul;

Colaboradores: Mario Renato de Azevedo Junior, Felipe Wickboldt dos Santos, Mariana Bório Xavier, Pietra Cazeiro Corrêa, Eduarda Lopes dos Santos, Jeremias Fick Porto, Juliani dos Reis Storch, Manuela de Faria Nagel, Mariana Hespanhol Feijo Granada, Mariana Pinheiro Leal, Alice Duarte Viegas, Anita da Silva Crizel, Camila da Silva Moreira, Eduardo Alves Fernandes, João Cruz dos Santos, Josué Alexander Siqueira Marques, Júlia Carolina Baptista Gonçalves, Julia da Luz Silveira, Murilo Coelho Coi, Ryan Lukaian Pereira Duplanil Teixeira, Tamires Jung da Silva, Vitoria Cunha Madruga, Rose Meri Santos da Silva;

Número total de alunos: 65.

O projeto “PASSADA PRO FUTURO” teve seu início em 2017 como um projeto de extensão vinculado ao Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo (LEECol), sediado no ginásio da Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia (ESEF) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Naquela época, o trabalho era focado na iniciação ao Handebol e na realização de oficinas em diversas escolas da rede municipal e estadual de Pelotas/RS. A partir do ano seguinte, mantendo a referência já conquistada na cidade, o projeto incorporou o trabalho com Mini-Handebol.

Em seu formato atual, o projeto está estruturado em três eixos principais de atuação: Eixo I - Mini-Handebol que desenvolve atividades duas vezes por semana, com turmas divididas em Mini A (crianças de 5 a 6 anos), Mini B (crianças de 7 a 8 anos) e Mini C (crianças de 9 a 10 anos); Eixo II - Handebol de Base dedicado à iniciação específica do Handebol, este eixo também oferece atividades duas vezes por semana para escolares com idade entre 11 e 15 anos, provenientes de toda a rede escolar de Pelotas e o Eixo III - Oficinas e Capacitação em Mini-Handebol, que visa apresentar e capacitar os alunos da graduação em Educação Física, nas metodologias e práticas do Mini-Handebol.

Kempa

Jandaia



Para além das atividades semanais oferecidas às crianças, o projeto também promove anualmente o Festival de Mini-Handebol. Este é um evento esportivo que reflete as filosofias do Mini-Handebol, enfatizando a participação inclusiva e sendo totalmente aberto à comunidade. O Festival serve como uma poderosa ferramenta de fomento ao esporte, destacando-se por não ter um caráter competitivo.

A cada edição, o Festival acolhe não apenas os alunos que já participam do projeto, mas também outros estudantes da rede escolar de Pelotas. A nossa mais recente edição, realizada em abril de 2025, reuniu 75 crianças e adolescentes. Eles vivenciaram uma manhã inteira de atividades lúdicas e brincadeiras habilmente combinadas com a prática do handebol, proporcionando um momento de muita diversão e integração.

Nossa organização do Festival contou com a dedicação dos nossos professores, que foram divididos em diversas comissões, incluindo: alimentação, inscrição, loja, fotografia, artes, divulgação e jogos. Além disso, recrutamos os Mini Amigos, alunos da graduação que foram fundamentais no atendimento e suporte durante todo o evento. No início, recebemos as crianças e as dividimos em quatro grupos mistos por idade (verde, amarelo, vermelho e azul).

As atividades começavam com jogos de cooperação, visando a interação e o desenvolvimento do trabalho em equipe entre todos. Posteriormente, as crianças eram separadas de acordo com as categorias do nosso projeto para participar de atividades específicas, como pintura, desenho, brincadeiras e muitos jogos de handebol.

O Festival de Mini-Handebol é, de fato, uma celebração da nossa comunidade. Ele só se tornou realidade graças ao suporte da ESEF/UFPEL, à dedicação dos nossos 22 professores e Mini Amigos, que conduziram todas as atividades do evento e a todos os pais que, com sua presença e energia, vibraram, torceram e incentivaram cada criança presente no festival.

Agradecimentos:

O projeto "PASSADA PRO FUTURO" agradece a todos que contribuíram para sua realização e sucesso.

Kempa

Jandaia



Em especial, nosso reconhecimento e carinho vão para a professora Rose Meri Santos da Silva, idealizadora do projeto, que, com seu incentivo e paixão pelo ensino, inspira todos os professores e alunos a seguirem com este trabalho. Agradecemos também à ESEF/UFPel por fornecer o espaço, que é fundamental para a extensão universitária, e aos professores do projeto pela dedicação incansável. Por fim, um agradecimento especial a todos os pais que, com seu apoio, acreditam e confiam seus filhos ao nosso projeto.





MATO GROSSO

Kempa

Jandaia



“Mais aprendizado, menos competição: O espírito do Mini-Handebol”

Autora: Fernanda Gabriella Pedroso Marques;

Polo: Universidade Federal de Mato Grosso - Cuiabá / Mato Grosso;

Colaboradores: Bolsista: Aureo Ferreira de Lima Neto; Voluntária: Nathalia de Pinho Markus;

Número total de alunos: 40.

A escolinha de mini-handebol da UFMT é chancelada desde 2023 e desde então tivemos duas edições do festival de mini-handebol (2023 e 2024). A realização dos festivais tem se mostrado uma experiência esportiva enriquecedora, com elevado valor formativo e educacional. Trata-se de uma excelente oportunidade para o desenvolvimento integral das crianças atendidas pelo nosso polo, promovendo o esporte como uma poderosa ferramenta de socialização, aprendizado e vivência coletiva.

A execução do festival foi baseada nas diretrizes do Programa Nacional de Mini-Handebol, valorizando a participação, a coletividade e a ludicidade, com atividades como jogos sem placar, música para controle de tempo e estações extras de integração. O evento foi realizado em duas quadras, organizadas por faixa etária (6 a 8 anos e 9 a 10 anos), com equipes representadas por animais do Pantanal. Além das partidas, a programação incluiu atividades de desenho e pintura, jogos e brincadeiras, e uma exposição com produções artísticas das crianças realizadas ao longo do ano, todas com a temática do handebol. A proposta reforçou a integração entre esporte, arte e a valorização da cultura regional.

Na recepção, os responsáveis das crianças receberam um livreto informativo sobre a saúde mental de crianças e adolescentes, elaborado pelo bolsista Aureo Neto, estudante de psicologia, pela professora Fernanda Marques e pela voluntária Nathalia Markus. Nas paredes da recepção foram fixados pôsteres produzidos que explicaram sobre o mini-handebol, destacando suas principais características e ilustrado com fotos dos nossos próprios alunos.



Esses materiais contribuíram para enriquecer a experiência do público, oferecendo conteúdos educativos complementares à proposta do evento. Para a premiação das crianças, foi elaborada uma figurinha personalizada e exclusiva, no estilo das figurinhas de Copa do Mundo, contendo sua própria foto e informações individuais.

Além disso, todas as crianças receberam medalhas personalizadas como forma de reconhecimento e valorização da sua participação. Durante todo o festival, foram oferecidos frutas, geladinhos e água para as crianças. Ao final, foi servido um coffee break para todos os envolvidos, promovendo um momento de confraternização.

A organização envolve planejamento detalhado e uma equipe de cerca de 15 voluntários, entre servidores, estudantes e membros da comunidade. A estrutura do evento inclui recepção, arbitragem, atividades artísticas, enfermagem, alimentação e mais. Em 2023, contou com apoio da comunidade; em 2024, foi viabilizado por edital de Pró-extensão da UFMT. A experiência adquirida na edição anterior permitiu uma execução mais fluida nesta segunda edição.

Além disso, contamos com uma equipe mais preparada para lidar com imprevistos. A montagem do evento ocorreu no dia anterior, com os voluntários distribuídos em diversas funções: recepção e organização (staff), supervisão, arbitragem, atividades de desenho e pintura, jogos e brincadeiras, equipe de enfermagem, DJ/locução, fotografia, alimentação e cerimonial.

Ao final, foi disponibilizado um formulário de avaliação para crianças, familiares e voluntários, confirmando o impacto positivo do festival como espaço de aprendizado, convivência e celebração. A seguir, apresentamos um resumo dos principais pontos e algumas respostas destacadas.

Palavras que definem o festival – pelas crianças:

As crianças participantes descreveram o festival com entusiasmo e afeto. Algumas das palavras mais recorrentes foram: “legal, divertido, alegria, animado, perfeito, maneiro, aprendizado, amizade, cooperação, jogos, felicidade, “*top demais*”, gratidão, vitória, diversão, INCRÍVEL”.



Pontos positivos e negativos – visão das famílias:

A maior parte dos responsáveis destacou a organização, o cuidado com os detalhes, a alegria das crianças e o ambiente respeitoso como os principais pontos positivos. Destaques positivos mencionados: Alimentação, decoração, enfeites, medalhas, figurinhas personalizadas, participação ativa dos professores e voluntários, integração entre turmas e famílias, enfermagem e segurança.

- “A organização estava excelente, e a participação dos pais trouxe memórias afetivas únicas.”

Sentimentos das crianças após o evento, conforme relatos dos responsáveis:

As respostas mostram que o evento foi vivido com entusiasmo, orgulho e alegria. Muitas crianças saíram motivadas, mostrando medalhas, contando gols e já esperando a próxima edição.

- “Ficou muito feliz, inclusive porque ficou gravado nele que a competição é interessante, mas que todos estavam ali para se divertir.”
- “Ficou extasiado, a cada jogo e a cada medalha era uma satisfação imensa.”
- “Já quer voltar às aulas e participar do próximo festival.”

Avaliação dos voluntários:

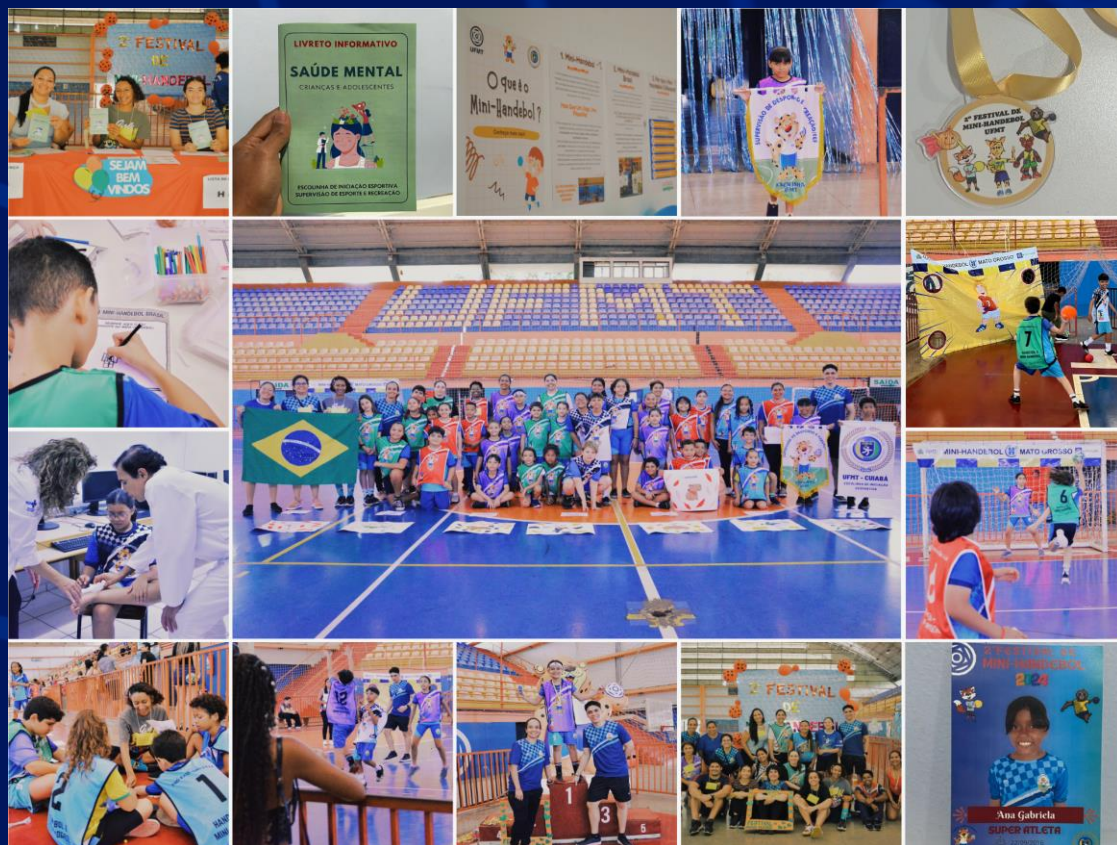
Os voluntários destacaram a organização, o aprendizado, o trabalho em equipe e a experiência afetiva como grandes pontos positivos. Alguns comentários também indicaram desafios, como a estrutura limitada da universidade e a ausência de alguns pais.

- “Foi muito melhor que minhas expectativas, adorei a experiência e com certeza participaria novamente.”
- “A equipe organizadora foi impecável, todos simpáticos e comprometidos.”
- “Aprendi novas habilidades, lidei com ideias diferentes e construí boas relações.”
- “A falta de estrutura da universidade ainda impacta, como o uso de equipamentos emprestados.”



Agradecimentos:

Agradecemos de coração a todas as crianças que participaram com entusiasmo, às famílias pelo apoio constante, ao bolsista pelo envolvimento e dedicação, aos voluntários pelo comprometimento e entrega, à UFMT e à Pró-reitora de Cultura, Extensão e Vivência pelo suporte essencial. E, é claro, nosso reconhecimento especial ao professor Diego, o grande mestre, cuja liderança e compromisso foram fundamentais para o sucesso deste festival.



Kempa

Jandaia



SÃO PAULO

Kempa

Jandaia



“Os Festivais de Mini-handebol do Polo da Prefeitura Municipal de Votorantim”

Autora: Ariane de Castro Deiroz Bordinassi;

Polo: Prefeitura Municipal de Votorantim - Votorantim / São Paulo;

Colaboradores: Caroline Bordinassi Bolsaneli;

Número total de alunos: 40.

Os Festivais de Mini-Handebol são uma das principais ações do Polo de Mini-handebol da Prefeitura Municipal de Votorantim, realizados duas vezes ao ano: no último sábado de maio e no segundo sábado de novembro. Desde a inauguração do polo, em 8 de dezembro de 2021, já foram realizadas sete edições. Essa iniciativa tem como objetivo principal reunir as turmas do projeto em uma manhã voltada para jogos, brincadeiras e atividades lúdicas, promovendo a interação, a socialização e muita diversão. O festival também serve como um espaço de avaliação prática, no qual é possível observar se os conteúdos ensinados durante as aulas foram compreendidos e aplicados pelas crianças.

A inspiração para os festivais vem dos estudos e propostas do livro “Mini-Handebol Brasil – 4ª edição”, com adaptações necessárias à realidade local. Embora os materiais ofereçam estruturas completas de festivais, a limitação de equipe exige um planejamento mais enxuto e funcional. Toda a estrutura do evento é pensada considerando a mão de obra disponível, geralmente formada por mim (professora responsável), minha esposa Carol (que atua como meu braço direito em todas as edições) e, neste último festival, contamos com mais duas pessoas no staff. Mesmo com uma equipe reduzida, buscamos manter a qualidade, a organização e o cuidado com cada detalhe.

A organização do festival segue um planejamento rigoroso, dividido em eixos norteadores: calendário anual, inscrições, divisão de equipes, cronograma do evento, estrutura e parcerias, além de um checklist detalhado. As inscrições são abertas de 45 a 60 dias antes do evento, com divulgação por meio de grupos de WhatsApp e folders informativos.

Kempa

Jandaia



Com os nomes confirmados, é feita a divisão por faixas etárias nas categorias A, B e C (Mini-handebol de 5 a 10 anos), compondo equipes equilibradas para os jogos.

O nosso último festival aconteceu no dia 24 de maio de 2025, no Ginásio Poliesportivo Prof. João Carlos de Camargo, e contou com a participação de 76 crianças, sendo 4 ausentes entre os inscritos. O evento atendeu diretamente um público de cerca de 300 pessoas, entre familiares e convidados.

As atividades começaram às 8h30, com o acolhimento das famílias e a identificação das crianças com pulseiras coloridas por equipe. Em seguida, ocorreu a abertura oficial, com discursos institucionais e uma foto geral. As crianças foram organizadas entre as três mini-quadras para jogos de 10 minutos, além das estações de atividades lúdicas (jogos de tabuleiro, cartas e desenhos). Cada equipe jogou duas vezes antes do intervalo e duas vezes após o intervalo. Quando as crianças não estavam nos jogos de mini-handebol, permaneciam nas estações ou na espera tática.

Às 10h, as traves foram reposicionadas para uma partida de handebol dos alunos acima de 11 anos, assistida pelos colegas do mini-handebol. Após o lanche, as crianças retornaram à quadra para brincadeiras livres, como pique-bandeira e vampiro-vampirão, antes de retomarem os jogos. O evento foi encerrado com a premiação dos alunos com medalhas de participação, fotos por categoria e um momento de confraternização com as famílias.

A realização do festival também contou com parcerias fundamentais. A Secretaria de Esportes colaborou com a liberação do espaço, reparos estruturais, fornecimento de kits de lanche e apoio na limpeza. A Secretaria de Cultura disponibilizou mesas, cadeiras, microfones e sistema de som. Já os patrocinadores locais, Real Auto Peças e Avalanche Centro Automotivo, foram essenciais com apoio financeiro que ajudou na execução do evento.

Os resultados foram extremamente positivos. As crianças participaram com entusiasmo, aplicaram os conteúdos aprendidos nas aulas e se divertiram muito. A repercussão entre os familiares foi excelente, fortalecendo o vínculo com o projeto e resultando no aumento da procura por vagas nas turmas.

Kempa

Jandaia



Os Festivais de Mini-handebol se consolidaram como um momento de celebração do trabalho desenvolvido ao longo do ano, reforçando o papel do esporte como ferramenta de educação, inclusão e cidadania.

Agradecimentos:

Finalizo este relato com um agradecimento especial à minha esposa, Carol, que está comigo em todas as etapas desse projeto — planejando, organizando, ajudando em cada detalhe e sendo meu apoio constante em todos os momentos. Ao nosso filho Martin, que desde pequeno já faz parte dessa caminhada e me inspira todos os dias a seguir trabalhando com amor e dedicação.

Agradeço com todo carinho a cada criança que participou do festival com entusiasmo, alegria e energia contagiante. Vocês são o verdadeiro motivo de tudo isso existir. E um sincero agradecimento também a todos os pais e responsáveis, pela confiança no meu trabalho e por acreditarem na importância do esporte como parte da formação dos seus filhos.

É por vocês que continuamos sonhando, planejando e fazendo acontecer.

Com amor,
Ariane Bordinassi



Kempa

Jandaia



SÃO PAULO

Kempa

Jandaia



“A história e os Festivais de Mini-Handebol em Vargem Grande do Sul”

Autor: Juliano Garcia;

Polo: Polo Prefeitura Municipal de Vargem Grande do Sul / Polo EMEB "Antônio Coury" - Vargem Grande do Sul / São Paulo;

Colaboradores: Alexandre do Nascimento, Felype Henrique Cerri Brandi, Marina Maria Gonçalves Francisco;

Número total de alunos: 80.

Olá, me chamo Juliano Garcia e sou o professor responsável por dois núcleos ativos de Mini-Handebol na cidade de Vargem Grande do Sul, no interior de São Paulo.

Nossa história no Mini-Handebol começa com o retorno às atividades após o auge da pandemia, onde junto à professora Marina, responsável pela Ginástica Artística da cidade, criamos o Projeto Atletas Nota 10, que visava atender crianças próximas às escolas, com todos os cuidados nesse momento de retorno com o intuito de alavancar as modalidades no município.

Os primeiros festivais de Mini-Handebol na cidade aconteceram em 2022, quando ainda não conhecia o funcionamento do programa do Mini-Handebol Brasil e continuamos na realização de outros festivais em 2023, com o intuito de reunir as crianças em um único núcleo para socializar e se divertirem com crianças de outros bairros. Foi em 2023, que consegui inscrever os núcleos da cidade no programa Mini-Handebol Brasil e conquistamos a aprovação de três núcleos onde eu já atuava com aulas.

O ano de 2024, o primeiro já com a chancela, foi de muitos desafios para melhorar a organização dos eventos que já existiam, visando um salto de qualidade para as crianças, os principais interessados no evento, e conseguimos melhorar em muito, principalmente a dinâmica do festival.

Kempa

Jandaia



Enfim chegamos a 2025 e durante as férias de julho realizamos o 8º Festival de Mini-Handebol na cidade de Vargem Grande do Sul, que é na verdade o 10º Festival realizado na cidade, visto que utilizamos nomenclaturas diferentes quando realizamos em outras quadras menores. Esse Festival serviu como encerramento do semestre e como abertura para um Campeonato Interno de Handebol que envolveu todos os alunos de Handebol de base na cidade, onde 90% deles passaram pelo Mini-Handebol nos anos anteriores.

Nessa edição, utilizei muito do que foi apresentado no encontro da Região Sudeste. Esse encontro serviu para me fazer acreditar que era possível fazer algo bem próximo da orientação que nos é apresentada no material do Mini-Handebol Brasil.

O grande desafio em organizar esse festival, foi realizá-lo utilizando apenas de material de outros festivais e sem nenhum gasto por parte da prefeitura. O som foi emprestado, as etiquetas das medalhas, jogos da parte de brincadeiras do drive do Mini-Handebol, as atividades de desenho foram todos impressos, conseguimos transporte para levar as crianças de bairros mais afastados até o local do festival e em meio às adversidades, deixar tudo nas melhores condições possíveis.

Esse primeiro festival de 2025 foi dividido em cinco áreas, três para jogos de Mini-Handebol, uma área para desenho e outra área destinada aos jogos com temática do Mini-Handebol, como quebra-cabeça, jogo da memória, entre outros disponíveis no nosso Google Drive. Com isso todas as crianças tiveram tempo para rodar em todo o espaço durante mais de duas horas de evento, sempre organizados por turmas de acordo com a categoria e a cor do colete.

Por ser período de férias, conseguimos levar as crianças da categoria Infantil para apoio durante o todo o evento, eles ajudaram na fluidez dos jogos, separação e organização das equipes. Dois professores cuidaram da organização geral do evento desde a abertura até a entrega de medalhas para as crianças. Por mais que o evento tenha acontecido em uma quarta-feira, tivemos mais de 50 familiares acompanhando as crianças no festival assistindo na arquibancada, tirando fotos dos nossos pequenos atletas, contamos com cerca de 10 atletas do infantil na organização e mais de 60 crianças participando efetivamente do festival.



Com a realização desse festival, recebemos um retorno muito positivo, principalmente dos pais que levaram seus filhos pela primeira vez a um festival de Mini-Handebol. Esse festival me marcou, por ter fluído tudo muito bem mesmo em meio a tantas adversidades.

Infelizmente faltaram bastante alunos, já que hoje em nossos núcleos, temos em torno de 80 alunos, e as faltas normalmente foram nas categorias A e B, que são as que mais curtem e aproveitam do festival como um todo, mas isso serve de estímulo para que no próximo consigamos chegar a uma marca próxima de 90% de presença de nossos alunos.

Encerro o relato agradecendo a todos os pais de atletas e pessoas que me apoiam em Vargem Grande do Sul, hoje sou o único professor da modalidade na cidade e estou à frente do Mini-Handebol e também das equipes de competições.

Agradecimentos:

Agradeço a minha esposa Roberta, que esteve auxiliando também no festival junto com meus filhos Antônio, atleta de Mini-Handebol e Júlia, que optou pela Ginástica Artística, mas que participou das atividades de desenho e jogos por estar com o braço quebrado. Agradeço também a Professora Marina, que iniciou o projeto comigo lá em 2022 e sempre me apoia nas ideias e ao nosso assistente administrativo Alexandre, que nos ajuda em muito na parte administrativa, ao Felype que foi grande parceiro durante todo ano de 2023 e 2024 que não pode estar comigo nesse ano, grandes amigos que fiz por conta do esporte.





PARANÁ

Kempa

Jandaia



“Retomando para a quadra onde tudo começou: A Casa do Mini-Handebol”

Autor: Luiz Aurelio dos Santos Teixeira;

Polo: Colégio Estadual Rocha Pombo - Antonina / Paraná;

Colaboradores: Bianca Rosa de Andrade - Jornalista, Cibelle Anne Santos Silva - Professor, Mario de Castro - Professor;

Número total de alunos: 65.

Após a aposentadoria de um dos grandes professores de Educação Física do município de Antonina-PR, Mario de Castro, apaixonado pela profissão e homenageado na Câmara dos Deputados através da “Honraria Manoel José Gomes Tubino na Atividade Física”, por tudo o que representa e realizou na Educação Física, o Colégio Rocha Pombo perdeu forças no âmbito esportivo, desde a formação de atletas para a modalidade de handebol até as viagens para competições, que possibilitavam o desenvolvimento das crianças dentro do esporte escolar.

Mediante isso, o professor Luiz Aurélio, aluno do professor aposentado Mario de Castro, teve a ideia de retomar o esporte dentro da escola para a comunidade de Antonina-PR.

Após o primeiro ano de projeto, o professor Luiz, idealizador da LA | Escola de Handebol, conseguiu ingressar o projeto como Polo Oficial do Mini-Handebol Brasil, feito inédito para a cidade do litoral paranaense, incentivando mais de 60 crianças.

Tudo isso foi um start para um ano brilhante em 2022, quando o projeto iniciou com a notícia de ser chancelado pela CBHb – Confederação Brasileira de Handebol, e continuou o legado de um profissional que sempre foi referência no município.

No mesmo ano, foi realizado o 1º Festival de Mini-Handebol no município de Antonina-PR, uma ideia inovadora e com muitos sonhos envolvidos.

Kempa

Jandaia



Mas, entre a ideia do festival e o evento propriamente dito, há um percurso longo e desafiador.

Novamente, o projeto contou com dois profissionais apaixonados pelo handebol, Luiz Aurélio e Mario de Castro, para que o festival realmente acontecesse. A proposta era fazer do festival um momento marcante para as crianças, do início ao fim. Contamos com algumas empresas locais, pais e alunos do Colégio Rocha Pombo, que nos fortaleceram nas demandas necessárias.

Após confirmar a data do evento (5 de novembro, um dia antes do aniversário da cidade), foram semanas de muito empenho para que tudo saísse como o planejado. Tintas doadas por empresas, pintura da quadra realizada por alunos do colégio, bolas tamanhos 0 e 00, traves adaptadas, portal de entrada para os atletas, banners, caixas de som – todos esses itens foram doados por empresas e pais de alunos.

O sonho foi crescendo e os pais foram abraçando a ideia. No meio de tudo isso, os treinos aconteciam com muita energia e motivação, além das participações em outros festivais da região.

Tivemos também a divulgação do festival pelo multicampeão de handebol Maik Santos, goleiro da Seleção Brasileira de Handebol, atleta olímpico e referência na modalidade no país, que através das redes sociais divulgou o evento, fazendo com que o mini-handebol crescesse ainda mais.

O 1º Festival de Mini-Handebol de Antonina contou com a participação da cidade de Paranaguá-PR, totalizando, juntamente com as crianças de Antonina, 150 crianças e mais de 80 familiares e profissionais envolvidos com o mini-handebol.

Dentro do festival foram realizados mais de 20 jogos, cada qual com duração de 10 minutos. Houve uma entrada de apresentação de todos os alunos para que a comunidade conhecesse e houvesse uma interação. Foi feita uma volta olímpica com as nossas crianças do Mini A (crianças de 4, 5 e 6 anos de idade), kit lanche para todos os alunos participantes, certificados personalizados com sessão de fotos, medalhas para todos, um tour pelo colégio para conhecerem a história, frutas para todos e, no final, receberam um produto que simboliza a cidade de Antonina-PR: as famosas balas de banana.

Kempa

Jandaia



Quando o festival chegou ao fim, a sensação foi de dever cumprido e de muita gratidão por todos que fizeram esse sonho acontecer, porque era mais do que um recomeço da modalidade. Era ver o brilho nos olhos de cada criança ao jogar mini-handebol. Era a interação que o esporte proporciona. É ver que o esporte é o caminho da saúde, da inclusão social e do desenvolvimento pessoal. Crianças ativas crescem mais saudáveis, felizes e inteligentes.

Após o festival, o número de procura pelo projeto foi crescente, desde o mini-handebol até as categorias mirim. Com isso, o Colégio Rocha Pombo voltou a ser referência na formação de alunos dentro da modalidade, dando assim vida a um projeto de mini-handebol que antes só ficava no papel e à realização de um festival cheio de crianças.

Agradecimentos:

Agradecer a minha esposa Bianca por estar sempre ao meu lado apoiando nos projetos. Ao Diego Melo de Abreu por proporcionar momentos marcantes para o mini-handebol e o esporte brasileiro, e também a diretora do Colégio Estadual Rocha Pombo, Jamille Miller, por abrir as portas e acreditar no mini-handebol. Agradeço ao meu amigo e professor, Mario de Castro, que é referência como profissional e que contribuiu com o handebol na cidade de Antonina-PR.





CEARÁ

Kempa

Jandaia



“Festival de Mini-Handebol Brasil: Um evento plural”

Autora: Paula Wandreza Vasconcelos Melo;

Polo: Secretaria de Esporte e Juventude - Juazeiro do Norte / Ceará;

Colaboradores: Leonardo dos Santos, Manoel Pequeno, Paulo Ricardo e Taciano Magalhães;

Número total de alunos: 63.

Os festivais de Mini-Handebol são, de fato, eventos esportivos, mas essa definição é insuficiente para descrever sua real magnitude. Essa percepção é baseada nas experiências e vivências adquiridas durante a participação e a execução desses eventos.

Em junho de 2024 e 2025, representantes da Secretaria de Esporte e Juventude de Juazeiro do Norte - SEJUV (CE) participaram do Festival Nacional de Mini-Handebol Brasil. Nessas duas ocasiões, exercendo funções distintas, foi possível "sentir" e identificar elementos que tornam o festival um evento diferenciado. Os detalhes são cuidadosamente pensados para transmitir a melhor experiência: as estratégias técnicas e táticas da modalidade se tornam um "plano de fundo" para a compreensão do handebol. As crianças são as verdadeiras protagonistas e, junto com professores e famílias, aprendem brincando o que é o Mini-Handebol.

Com base no material de apoio da Confederação Brasileira de Handebol (CBHb) e nas vivências adquiridas, em dezembro de 2024, foi realizado o 1º Festival Mini-Handebol Brasil em Juazeiro do Norte. Mesmo sendo um evento-teste, pois a secretaria era um polo futuro na época, o resultado foi um sucesso. O encontro reuniu cerca de 60 crianças, incluindo participantes do projeto e de um colégio do município, Miney e Mickey. Elas foram divididas em grupos por cores e mascotes do Mini-Handebol Brasil e participaram de estações de pintura, desenho, atividades pedagógicas com a temática da modalidade, estações de arremesso, neuromotoras e vivências de jogo.



Cada estação contava com um professor (SEJUV) responsável, e cada grupo era conduzido por um orientador. Ao final, todas receberam medalhas de participação e lanche. O evento foi planejado e realizado com baixo custo, pois a secretaria já possuía boa parte do material, e os itens restantes foram obtidos com o apoio de parceiros. Para expandir o projeto, o evento teve uma cobertura do jornal local e do marketing da Prefeitura, além dos pais que registraram o momento. Para 2025, o evento está planejado para o mês de novembro, com a meta de aumentar o número de participantes e aprimorar as atividades.

Acreditamos que, juntos, é possível fomentar cada vez mais a modalidade, respeitando o ritmo e as etapas de desenvolvimento das crianças. Os festivais agregam muito a esse processo de construção, atuando como a culminância do trabalho diário e oferecendo um leque de possibilidades para o crescimento e desenvolvimento dos minis A, B e C, e também do handebol.

Agradecimentos:

O sucesso do Programa de Mini-Handebol Brasil é possível porque existem muitas pessoas empenhadas em sua realização. Agradeço profundamente a toda a direção do Mini-Handebol Brasil e à CBHb. Registro também um agradecimento especial ao ex-secretário de Esporte, Bendimar Junior, pelo incentivo inicial ao projeto. Meu reconhecimento se estende a toda a equipe da SEJUV pelo apoio incondicional na manutenção do projeto, em especial ao Secretário de Esporte e Juventude, Phillippe Agnis, e à Prefeitura de Juazeiro do Norte.

Por fim, gostaria de agradecer à minha família pela constante compreensão.





PARÁ

Kempa

Jandaia



“Festivais de Mini-Handebol na Associação Cachoeirense de Handebol do Município de Cachoeira do Arari: experiências vividas e uma história em construção”

Autor: Jaelson da Silva Silveira Moraes;

Polo: Associação Cachoeirense De Handebol (ACHA) - Cachoeira Do Arari / Pará;

Colaboradores: Reinilson Gama, Mateus Silva, Kauan Meireles, Wellington Pantoja e professora Leysiane Moraes;

Número total de alunos: 50.

O handebol é um esporte que, enquanto você não o conhece ou pratica, é apenas mais um esporte. Contudo, a partir do momento em que se conhece e o pratica, passa a ser uma relação de amor, de muita dedicação e esforços para sua prática e expansão, a fim de que outros passem conhecê-lo.

No município de Cachoeira do Arari, localizado na Ilha do Marajó, o handebol e, conseqüentemente, o mini-handebol têm uma história recente. Este último foi iniciado em agosto do ano de 2021, pós-pandemia do Covid-19. Foi uma iniciativa visando trabalhar, a princípio, com crianças de 8 a 10 anos de idade. No início, havia apenas 12 (doze) crianças inscritas.

A fim de obter a chancela da Confederação Brasileira de Handebol (CBHb), fundamos a Associação Cachoeirense de Handebol e, com isso, dispondo do CNPJ, no ano de 2022, o que nos permitiu inscrevermo-nos no Edital, sendo então escolhidos para Polo Oficial. Essa Chancela contribuiu muito para o desenvolvimento de nosso projeto, quando finalizamos aquele ano com 52 crianças matriculadas.

No ano seguinte, 2023, continuamos trabalhando com as mesmas crianças, agora abrindo espaço para aquelas com idades de 6 anos. Assim, criamos as turmas de Mini-Handebol A, B, C e Mirim. Em 2024, continuamos e foram abertas vagas para crianças de 5 anos de idade.



Considerando o quantitativo de nossas crianças, começamos a trabalhar para a realização dos nossos Festivais de Mini-Handebol da Acha. Foi então que buscamos pensar como fazer, pois éramos o único polo oficial na região do Marajó Oriental, já que o outro polo ficava no sul do Marajó, no município de Breves; e o mais próximo, no município de Abaetetuba, separados do nosso pela Baía do Marajó.

OS FESTIVAIS

Como não tínhamos nenhuma experiência na realização destes eventos, decidimos estudar como fazer e considerar as orientações propostas pela Direção Nacional de Mini-Handebol. A formação realizada para os polos oficiais pela Direção Nacional e os materiais disponibilizados, que vão desde músicas a desenhos com os mascotes para colorir, nos ajudou muito para darmos o passo inicial na realização do nosso 1º Festival, ocorrido em novembro de 2023.

Este primeiro festival ocorreu na quadra da Escola Municipal Adaltino Paraense por conta da quadra do ginásio municipal está em reforma. Contudo, isso não foi um impedimento para a realização do evento, pois a equipe formada por quatro professores de Educação Física (que naquele período faziam parte do projeto), bem como nossos dois estagiários, estava unida e disposta a responder às expectativas das nossas crianças e dos pais e responsáveis, que sempre estiveram presentes e apoiando.

Nesta primeira edição, contamos com a presença de mais de 50 crianças, tanto do mini-handebol, como do mirim. Muitas brincadeiras e mini-handebol tomaram conta do ambiente, proporcionando a alegria de todos os envolvidos.

Na 2ª Edição do festival, ocorrido em 2024, já estávamos mais familiarizados com a condução do evento, o que possibilitou uma melhor divulgação e engajamento, tanto das nossas crianças, como dos pais e comunidade em geral. Agora, com a disponibilidade de espaço onde realizamos o projeto (o ginásio municipal), conseguimos organizar melhor, tanto a quadra, pois adaptamos a área do vôlei como quadra, para as Categorias Mini – A e B, como também para o Mini – C, sendo que o Mirim trabalhou no espaço da quadra toda.



As equipes, organizadas por coletes de cores diferentes, puderam brincar dentro e fora de quadra, nos espaços destinados a pinturas e brincadeiras; contando com o apoio dos três professores, quatro monitores e mães das crianças do mini, que são muito presentes, conseguimos concretizar mais um festival com sucesso.

Em cada uma das edições até agora realizadas, o número de participantes tem aumentado cada vez mais. A sociedade tem buscado, não só conhecer o projeto e os eventos, mas também dar apoio para a realização, bem como manutenção do mini-handebol.

Entender o mini-handebol, com as devidas adaptações de regras e permitindo à criança brincar, se envolver com esta maneira acessível da modalidade, tem contribuído para que mais e mais crianças procurem o projeto. Os festivais têm sido, em nossa associação, um ambiente onde todos os envolvidos, tanto as crianças, como a equipe que trabalha (ou melhor, que se diverte) na realização do evento, constroem experiências e contribuem para a construção de uma história que perpassa pela vida de todos aqueles que estão diretamente envolvidos, como também, do esporte em um município onde o handebol era pouco conhecido, para se tornar um dos muitos praticados.

Agradecimentos:

Queremos agradecer ao Professor Diego Melo, e a Diretoria Nacional de Mini-Handebol da CBHB, pelo empenho em nos oportunizarem experiências e aprendizagens tão grandes por meio dos encontros e formações que somam para o crescimento pessoal dos alcançados e dos polos. Agradecer também aos nossos professores, estagiários e monitores da Acha, bem como, a todos os pais e responsáveis de alunos e alunas, que são muito presentes e não hesitam em apoiar nossas práticas do Mini-handebol. Agradecer a Prefeitura Municipal, através do Departamento Municipal de Esporte que abrem o espaço do Ginásio Municipal para a realização do projeto e dos festivais, em especial ao Diretor Municipal de Esporte, Daniel Lima. Quero agradecer também aos nossos parceiros Betinho e Marcelo Pinho, que sempre apoiam nossas ações.



FESTIVAIS DE MINI-HANDEBOL ACHA



Kempa

Jandaia



RIO GRANDE DO SUL



Kempa

Jandaia



“Início e consolidação dos festivais de Mini-Handebol no Rio Grande do Sul: O caminho que resultou em experiências inesquecíveis e apaixonantes para alunos e técnicos”

Autor: Juliano Victor;

Polo: Recreio da Juventude - Caxias do Sul / Rio Grande do Sul;

Colaboradores: Roger Boniatti, Jonatan Pimentel Maia de Oliveira, Eduardo Fonseca, Lorenzo Ballardín Todesco;

Número total de alunos: 60.

Para contextualizar a história dos festivais de mini-handebol no Recreio da Juventude precisamos falar sobre a história do clube.

O Recreio da Juventude foi fundado em 28 de dezembro de 1912, fruto do ideal de integração e de dedicação ao esporte de um grupo de jovens de Caxias do Sul. Desde a sua fundação, um longo caminho de trabalho, empenho e dedicação foi percorrido para o desenvolvimento e consolidação de sua estrutura. São três sedes que somam 30,1 hectares e abrigam ginásios de esportes, piscinas, quadras e áreas de lazer; e mais a Sede Social, com infraestrutura ampla e completa para a realização de eventos.

Em 1928 o clube construiu o Cine Theatro Central. Nos anos 70, o espaço foi transformado em quadra multiuso para esporte e pode ter abrigado a primeira estrutura para a prática do handebol no RJ. A Sede Juventude, adquirida em 1958, passou por ampliações e reformas que, a partir de 1980, incluíram quadras poliesportivas adequadas para a modalidade.

O associado Kalil Sehbe Neto relata que participou da primeira equipe de handebol do Recreio da Juventude a convite do professor Mário Antônio Lozano entre os anos de 1977 e 1979. Ele conta que a organização e a estruturação do esporte no clube aconteceram nesse período. Logo depois, em 1982, a equipe adulta sagrou-se vice-campeã estadual, confirmando o início de uma estrutura organizada para a modalidade.

Kempa

Jandaia



Na mesma época, o clube foi sede do Campeonato Sul-Americano Adulto Masculino, de um intercâmbio com a equipe alemã da Lufthansa e palco de jogos da seleção brasileira.

A partir da década de 80, o Departamento de Handebol do Recreio da Juventude se consolida e reforça presença institucional. Os primeiros registros de títulos estaduais da categoria adulto são de 1986 e 1996; nas categorias infantil, cadete e juvenil, nos naipes masculino e feminino, os primeiros títulos são de 1984, 1985, 1986, 1987 e 1988, seguindo nos anos seguintes, até a presente data.

Em 2004, o clube alcançou destaque nacional e internacional ao vencer o Campeonato Brasileiro Interclubes, na categoria cadete, e a Copa Internacional de Curitiba, na categoria 87/88.

Os atletas que procuravam o Recreio da Juventude para a prática do handebol eram associados ou oriundos de escolas da região. Em sua maioria, conheciam o esporte nas aulas de educação física e buscavam o aprimoramento na modalidade no RJ. Mas, com o passar do tempo, os técnicos perceberam uma queda na procura pelo esporte.

Então, em 2008, o professor do handebol do Recreio, Eduardo Rodrigues da Fonseca, participou de um workshop com a Seleção Brasileira de Handebol. Neste encontro, em conversa com o professor Roberto Negrão, na época coordenador geral do Mini-Handebol da CBHB, foi presenteado com um polígrafo que continha informações, regras, fundamentos e adaptações de quadra e apresentava o formato lúdico e uma nova maneira de ensinar os alunos para que eles aprendessem brincando. Ao retornar ao clube, logo implementou o mini-handebol, visando atrair novos adeptos ao esporte, formar cidadãos conscientes e desenvolver habilidades motoras fundamentais, consolidando, assim, o “mini” como a categoria inicial do handebol no Recreio da Juventude.

No ano seguinte, os professores Juliano De Lazzer Cardoso e Eduardo Rodrigues da Fonseca criaram o primeiro festival focado no “brincar de jogar”, organizado para a categoria mirim masculina. O festival preencheu a lacuna de falta de competições para o naipe, pois na época eram realizados somente torneios altamente competitivos para o feminino.



Com o passar do tempo, as turmas do mini foram incorporadas, o festival ganhou volume e corpo, tornando-se um evento apoiado e chancelado pela Federação Gaúcha de Handebol e um modelo que se massificou em todo o Rio Grande do Sul.

Desde então, foram realizados mais de 12 festivais e formadas grandes parcerias, como com a AECB Projeto Acolher, da cidade de Campo Bom, tendo como coordenadora a professora Márcia Tornin, ex-atleta da Seleção Brasileira, e atual coordenadora do Projeto de Mini-Handebol da CBHb no Rio Grande do Sul.

Os festivais realizados no Recreio da Juventude tiveram a participação de equipes como AECB Projeto Acolher; ATHB, da cidade de Torres; Hand Action, de Porto Alegre, e muitas outras. Em 2021, o clube teve a honra de receber e homenagear o atleta Ivan Bruno Mazieiro, o Macarrão, que teve inúmeras passagens pela seleção, com participação em mundiais e em três olimpíadas. Ele distribuiu autógrafos e ministrou clínicas para as crianças.

Eu, professor Juliano Victor, que vos escrevo agora, em 2024, fui convidado para participar do Festival Estadual de Mini-Handebol com meus alunos do Colégio La Salle Caxias. Participei com cerca de 30 crianças, entre meninos e meninas, e ouvi relatos deles de aquele tinha sido o melhor dia de suas vidas. Eu próprio me apaixonei pelo esporte e decidi estudar e aprender a modalidade desde então.

Os festivais de mini-handebol formam crianças na sua integralidade, formam crianças felizes, formam atletas e, tenho certeza, encantam e formam professores como eu. Foi no festival que dei “meus primeiros passos” na modalidade, assim como nossos atletas que hoje fazem parte do adulto e iniciaram no mini. Hoje, com orgulho, faço parte da equipe de técnicos de Handebol do Recreio da Juventude e serei o responsável pela organização dos festivais de mini-handebol a partir de 2025.

Agradecimentos:

Encerramos este registro com um profundo agradecimento ao Recreio da Juventude, que há tantos anos abraça, estimula e investe no desenvolvimento do handebol desde as categorias de base.



O mini-handebol no clube é fruto de um trabalho coletivo, contínuo e apaixonado — e nada disso seria possível sem o apoio incondicional da direção Executiva.

Ao presidente Diego Biglia, nosso reconhecimento por acreditar no esporte como ferramenta de formação integral de crianças e jovens.

Estendemos nossos agradecimentos a todos que, com sua dedicação, visão e compromisso, contribuíram para que os festivais de mini-handebol se tornassem experiências inesquecíveis:

- Roger Boniatti
- Jonatan Pimentel Maia de Oliveira
- Juliano Victor
- Lorenzo Ballardín Todesco
- Juliano De Lazzer Cardoso
- Eduardo Rodrigues da Fonseca
- Kalil Sehbe Neto

Também agradecemos ao presidente da Federação Gaúcha de Handebol, Sérgio Luiz Chaves Alves, pelo apoio institucional e incentivo constante à modalidade em todo o estado.

A todos vocês, nosso muito obrigado por fazerem parte dessa história que segue sendo escrita com dedicação, alegria e amor ao handebol.





SÃO PAULO

Kempa

Jandaia



“Mini-Handebol: Um marco na história do handebol brasileiro”

Autora: Amanda Cristina Fonseca Ribeiro;

Polo: Assistente de Diretoria;

Colaboradores: Toda a equipe da diretoria e amigos do Mini-Handebol. Diego Melo, Telma Assis, Thamires Duarte, Daniela Nicolini, Vinícius Mielmiczuk, Guilherme Mielmiczuk, Raul da Costa, Ângelo Paiva.

Em 2024, tive a oportunidade de participar do primeiro Festival Nacional de Mini-Handebol, que eu gosto de chamar de “um marco na história do handebol brasileiro”. O evento foi pensado com carinho em cada detalhe, buscando criar um espaço acolhedor e significativo para todos os envolvidos: professores, crianças, famílias e espectadores. Em 2025, essa experiência se tornou ainda mais completa, pois conseguimos melhorar e aprimorar ainda mais cada momento, o que resultou em um verdadeiro momento de alegria compartilhada e lembranças que seguirão em nossos corações, até a próxima edição.

É importante destacar que, como membro da equipe de organização, pude vivenciar o quanto o festival começa muito antes de sua data oficial. Os meses que o antecedem são repletos de muito planejamento, reuniões, tarefas, trabalho em equipe. O evento acontece em um único dia, mas ele começa muito antes. Há um cuidado profundo em preparar todo o ambiente para que o festival aconteça da melhor forma possível. Isso envolve desde a organização física do espaço onde as atividades serão realizadas, até a capacitação de árbitros, professores e equipes de apoio que estarão envolvidos. Tudo isso, em comum propósito de criar um ambiente acolhedor e motivador para a prática do handebol. É nossa prioridade garantir a segurança, saúde e bem-estar para as crianças e os que estarão presentes no festival.

O mini-handebol não é apenas uma versão reduzida do handebol adulto. Ele é uma modalidade única, criada especialmente para as crianças, com base em suas necessidades, individualidades e possibilidades.

Kempa

Jandaia



É um jogo que envolve cooperação, superação e aprendizado. Nele, a criança pode desenvolver suas capacidades físicas, sociais e psíquicas de forma adequada a cada etapa da sua trajetória esportiva. Isso representa um grande diferencial: não se trata de adaptar o esporte à criança, mas sim de pensá-lo desde o início para ela.

Isso acontece porque suas diretrizes e fundamentos, tanto teóricos quanto práticos, são bem construídos e são fruto da dedicação incansável de pessoas que fazem do seu sonho pessoal o sonho de um coletivo maior. O amor pelo esporte e pela modalidade nos conecta na busca por um propósito que vai além das quadras. Essa história vem ganhando força justamente porque muitas pessoas acreditam nela.

Pensar no mini-handebol é refletir sobre a etapa mais importante do desenvolvimento do handebol no Brasil. Iniciativas como os festivais são essenciais para que as crianças conheçam, explorem e se apaixonem pela modalidade. É a partir dessas ações que o esporte de base (seja ele de participação ou educacional) se torna um terreno fértil para o surgimento de novos talentos e, conseqüentemente, para o fortalecimento do esporte em nível nacional.

É preciso valorizar nossas raízes, a base da pirâmide do desenvolvimento esportivo, e reconhecer o potencial que temos de formar atletas que possam, sim, chegar ao topo do mundo, como já vimos em 2013. O mais importante ainda, é garantir que todo o processo de formação seja construído de forma afetiva, respeito ao tempo e à individualidade de cada criança. O mini-handebol hoje se destaca como um modelo muito potente e que pode inspirar outras modalidades, assim como, influenciar positivamente o trabalho de federações, confederações e políticas públicas para esporte.

Em 2025, foi especialmente emocionante ver as atletas da Seleção Brasileira de Handebol de Praia e Quadra, Patrícia Scheppa, Gabriela Moreschi e Ingrid Frazão, dividindo quadra e jogando juntas com as crianças. É através de momentos como esse que criamos um ciclo inspirador, onde as crianças têm a oportunidade de vivenciar o esporte ao lado de seus ídolos, construindo memórias que vão além da quadra, memórias que alimentam sonhos e despertam o desejo de continuar. Esse encontro entre gerações fortalece o esporte nacional e inspira as novas gerações a se conectarem com o esporte.

Kempa

Jandaia



Mais do que formar atletas, queremos formar pessoas que levem consigo o orgulho de ter vivido o handebol, seja como jogador, professor, espectador, entusiasta, admirador e os apaixonados pela modalidade. E nada disso seria possível sem a dedicação diária dos professores e professoras, treinadores e treinadoras, e os profissionais de Educação Física, que com o comprometimento e amor pelo que fazem, constroem os alicerces dessa jornada.

É essencial pensar o esporte a longo prazo, entendendo que cada ação no presente reverbera no futuro. E não se trata apenas de praticar o esporte, mas de formar valores por meio dele. Acredito em um mundo melhor por e através do esporte. E acredito, ainda mais, na força de cada pessoa que contribui para construir esse mundo, com o handebol sendo um meio e instrumento de transformação.

Agradecimentos:

Agradeço a todos que compartilham desse amor pelo handebol em comum e que fazem o esporte ser um espaço de potencialidade e alegria!



Kempa

Jandaia



GOIÁS

Kempa

Jandaia



“Festival Handlife: Inspirando Sonhos com o Mini-Handebol”

Autora: Elhise Santos Alves Silva;

Polo: Lifestyle: Centro de Treinamento Esportivo - Goiânia / Goiás;

Colaboradores: Miss Laine Candida Lopes Almeida;

Número total de alunos: 25.

Sempre preparamos nossos festivais com muito carinho e dedicação. Em cada edição, escolhemos um tema especial para encantar as crianças e suas famílias. No último ano, decidimos destacar o mini-handebol e homenagear alguns nomes importantes da modalidade.

Em um dia comum, enquanto eu e a Miss Laine (coordenadora da Lifestyle) planejávamos o Festival Handlife, tivemos uma ideia que transformaria o evento:

Por que não homenagear atletas que começaram no mini-handebol aqui mesmo, no estado de Goiás? E por que não incluir também o diretor do Mini-Handebol Brasil? Mas como faríamos essa homenagem? Como tornar isso especial? Foi então que a Miss Laine sugeriu:

— *“Vamos dar os nomes desses atletas às equipes do festival! E podemos criar uma biografia para cada um, contando suas trajetórias!”*

E assim nasceu a proposta desta edição do Festival Handlife: cada equipe carregaria o nome de alguém que marcou ou ainda marca história no handebol nacional. Entramos em contato com Diego Melo, diretor do Mini-Handebol Brasil, e com os atletas:

- Raquel Ladeia – atualmente na Seleção Brasileira Júnior
- Sara Herz – esteve na Seleção Brasileira Cadete no ano anterior
- Kelly Rosa – integrante da Seleção Brasileira Adulta
- Leonardo Dutra – que representou a Seleção Adulta no ano anterior



Todos nos receberam com muito carinho e apoiaram a iniciativa, compartilhando um pouco de suas histórias. Com suas autorizações, montamos biografias repletas de conquistas e superações para apresentar às crianças e às famílias.

No dia do festival, a expectativa era grande. As crianças chegaram ansiosas para saber quem iriam representar. Corriam até o painel biográfico montado com imagens, nomes, títulos e curiosidades de cada homenageado. Os olhinhos brilhavam de admiração e orgulho. Durante todo o evento, os pequenos atletas comentavam entre si sobre os “famosos” que estavam representando. Muitas crianças ainda estavam iniciando na modalidade e não conheciam essas histórias – foi um momento de descoberta e motivação.

O festival durou o dia inteiro: pela manhã, o show ficou por conta das crianças do Mini-Handebol. À tarde, o mirim entrou em quadra e nos surpreendeu com garra e habilidade. Ao fim de cada turno, famílias e crianças celebravam, tiravam fotos com suas medalhas em frente ao painel e registravam memórias que, com certeza, ficarão guardadas para sempre.

Desde então, sempre que ouvem os nomes Sara Herz, Raquel Ladeia, Kelly Rosa, Leonardo Dutra ou Diego Melo, as crianças se empolgam. Dizem que conhecem suas histórias, seguem seus perfis nas redes sociais e têm orgulho de tê-los representado. O Festival Handlife foi mais do que um evento esportivo — foi um dia de inspiração, aprendizado e conexão com o futuro do handebol.

Agradecimentos:

Agradecemos, de coração, a todos que tornaram o Festival Handlife possível e tão especial. Aos atletas homenageados — Raquel Ladeia, Sara Herz, Kelly Rosa, Leonardo Dutra — e ao diretor do Mini-Handebol Brasil, Diego Melo, nosso profundo reconhecimento por compartilharem suas histórias e inspirarem nossas crianças com tanto carinho. À Miss Laine, pela parceria incansável e pelas ideias criativas que deram alma a esta edição. E às famílias, crianças e toda equipe envolvida, nosso muito obrigado por abraçarem o festival com tanta alegria e entusiasmo. Juntos, transformamos um simples dia de jogos em um momento inesquecível de sonhos, descobertas e amor pelo handebol.

Kempa

Jandaia



LEO

Dutra



RAQUEL

Ladeia



SARA

Herz



DIEGO

Melo



KELLY

Rosa



MATO GROSSO

Kempa

Jandaia



“FESTHAND: O Festival de Mini-Handebol do Colégio Mãe da Divina Providência”

Autor: Henrique Ferrari Nunes (Sukyta);

Polo: Associação Beneditina Da Providência - Primavera Do Leste / Mato Grosso;

Colaboradores: Diretora Irmã Rita;

Número total de alunos: 50.

Para conseguir mostrar o significado que a realização do Festival de Mini- Handebol alcançou nos dias atuais, preciso regressar ao meu primeiro encontro com o handebol, ainda na adolescência, residindo em Barra do Garças – MT, quando iniciei no esporte apenas como uma prática esportiva para alcançar condicionamento físico, influenciado pelo meu grande irmão Giliard, que naquela época já treinava como atleta e, aos poucos, fui conhecendo e me contagiando pela energia dessa modalidade.

Logo em seguida, para cursar a graduação em Educação Física, me mudei para Santa Fé do Sul – SP, onde durante todo o meu percurso acadêmico pude me aproximar ainda mais do handebol, inclusive me tornando árbitro pela Federação Paulista. Ainda recém-formado, fui convidado por uma amiga da faculdade a vir para Primavera do Leste, uma cidade promissora no interior do estado de Mato Grosso, a 240 km da capital Cuiabá.

Na busca por estruturar a minha vida profissional, em 2004, cheguei a Primavera e, desde então, atuo como professor de Educação Física na rede municipal de ensino, efetivado por concurso público pouco tempo depois; nesse ínterim, também pude estar como técnico da seleção municipal de handebol. Algum tempo depois, em 2010, iniciei minha trajetória como professor treinador de handebol no Colégio Mãe da Divina Providência, o que pode ser considerado o marco da minha história com o mini - handebol. O Colégio é uma instituição de ensino privado, estabelecido há 25 anos no município e mantido pela Associação Beneditina da Providência, uma sociedade filantrópica, sem fins lucrativos, com sede em Curitiba-PR

Kempa

Jandaia



Em sua proposta pedagógica, busca desenvolver sua ação educacional baseada em uma educação cristã que considera o estudante numa visão integral de pessoa inserida na comunidade humana, fundamentando o incentivo e a valorização à prática esportiva, não apenas como um componente curricular, mas também como um estímulo ao crescimento pessoal dos alunos/atletas.

Em 2010, os treinamentos se iniciaram com alunos/atletas das categorias mirim, infantil e juvenil, modalidades comumente contempladas nos jogos escolares. No Colégio, o estudante deve optar por uma modalidade esportiva, em que é avaliado e a nota é somada à disciplina de Educação Física. Nesse contexto, há alguns pontos positivos e outros nem tanto, tendo em vista que sempre haverá alunos/atletas praticando a modalidade, contudo nem todos chegam realmente atraídos pelo esporte. Além disso, ao final de todo bimestre, o estudante pode mudar de modalidade, caso queira, o que influencia na rotatividade dos atletas, além da que é característica em uma unidade escolar.

Em 2014, propusemos à diretora do Colégio a possibilidade de ofertar o treinamento às crianças das séries iniciais (1º ao 4º ano), motivados em proporcionar uma iniciação às práticas esportivas e aos conceitos e valores agregados a elas, propiciando uma formação de base. No ano seguinte, viajamos com uma equipe mirim feminina para uma competição em Várzea Grande - MT, a qual não era no formato festival, mas uma competição adaptada ao formato mini.

Os frutos já começaram a ser colhidos logo em seguida, em 2016, sediamos esse mesmo evento e a equipe feminina ganhou a medalha de ouro pela primeira vez para o handebol do Colégio. Essa mesma geração foi medalhista de bronze em 2019 e participou de cinco jogos brasileiros, ausentando-se apenas no ano de pandemia, por não ter sido realizado. E desde então, contamos com a parceria de um dos nossos grandes parceiros, o Sicoob, cooperativa financeira, que apoia os eventos de handebol do Mãe, independentemente dos resultados, fazendo jus ao lema “Acreditar em um sonho para realizar um sonho”. O trabalho continuou a ser desenvolvido e, mesmo com apenas um treino por semana, sementes estavam sendo plantadas. Sempre que possível, participava das formações do Mini-Handebol Brasil e, ao conhecer mais o formato, por meio do Diego, precursor da modalidade, surgia também o desejo de oportunizar o festival às nossas crianças.

Kempa

Jandaia



Além disso, há 15 anos, já realizava o FestHand, um festival de handebol adulto adaptado (com 4 jogadores na linha e 1 no gol) com o intuito de estimular a interação entre os atletas e apoiadores da modalidade na região. A inscrição do evento sempre foi cobrada em forma de doações direcionadas às famílias carentes, inicialmente arrecadando alimentos e, depois, leite. Então, em 2022, dispondo da data do FestHand, realizamos um período dedicado apenas às crianças, ainda não nos moldes do Mini - Handebol Brasil, mas para incentivar a sua participação. E pela primeira vez, arrecadamos 170 brinquedos para serem doados posteriormente às crianças de uma comunidade carente.

No ano subsequente, o colega Luiz Mateus Coty, realizou em Campo Verde-MT, cidade vizinha, o primeiro Festival de Mini-Handebol, quando tive oportunidade de vivenciar e aprender ali na prática o que era preciso para realizar o nosso evento. E assim, ainda nesse mesmo ano, com o apoio e a parceria com o Colégio Mãe da Divina, tivemos fôlego para realizar o nosso primeiro festival de Mini-Handebol.

O evento contou com a participação de 90 atletas, além das famílias presentes prestigiando e toda a equipe responsável pela organização. No ginásio do Colégio conseguimos criar 3 quadras reduzidas, contando com os árbitros parceiros disponibilizados pela FEHAMAT, juntamente com os alunos/atletas das categorias maiores. Quando as crianças não estavam em quadra, passavam por três estações: a dos desenhos, em que foi disponibilizado o material oficial do Mini - Handebol Brasil; a de análise de desempenho, em que uma equipe assistia às outras jogarem; e a estação do descanso, em que recebiam um geladinho e podiam também se hidratar antes de voltar à quadra.

Além da equipe voluntária que trabalha no dia do evento, é necessário todo um suporte antes da realização do Festival. Além da estrutura ofertada pelo Colégio, contamos com a parceria do Sicoob, que dispôs brindes e banners, da FEHAMAT – Federação de Handebol de Mato Grosso que, desde o início do trabalho com o Mini-Handebol por meio da Secretaria de Estado, Cultura, Esporte e Lazer de Mato Grosso - SECEL, disponibiliza bolas e banner de redução de traves, como também brindes temáticos para as crianças e da Prefeitura que, através da Secretaria Municipal de Esportes - SEMESP, nos forneceu a premiação (medalhas) para todos os atletas.



No ano de 2024, realizamos novamente o Festival de Mini-Handebol. Com a participação de 65 atletas, nesta ocasião não contamos com nossos vizinhos de Campo Verde, mas tivemos mais uma vez a presença das crianças de outras escolas do município, assim como no ano anterior e uma arrecadação. Dessa vez, as equipes foram nomeadas com os municípios mato-grossenses que se destacam na prática do handebol, com o objetivo de apresentar a essas crianças a vivência do esporte no nosso estado.

Além disso, pela primeira vez, o evento foi transmitido on-line e ao vivo, em parceria com a TV SPORTS BRA, empresa do Rói, um ex-atleta local, apoiador do esporte. Ainda, tivemos uma experiência nostálgica, resgatamos a brincadeira “Boca do Palhaço” e, com o apoio de colegas professoras do Colégio, criamos mais um momento de interação entre as crianças e as famílias. Mais uma vez, a arrecadação de 215 brinquedos foi direcionada a crianças carentes, contando inclusive com o apoio de uma empresa local.

Ainda em 2024, vimos esse trabalho influenciando a prática de esportes no município, quando a modalidade foi incluída nos Jogos Estudantis de Primavera do Leste – JESP, estimulando as outras modalidades esportivas a também aderirem ao formato como forma de incentivo aos valores propiciados pela prática esportiva na primeira infância, em detrimento à competitividade crua e sem aprendizagem.

Seguimos entusiasmados e dispostos a prosseguir com este trabalho, buscando cada vez mais aprimorar o evento, a fim de alcançar o maior número de crianças possível, para que o handebol seja um instrumento de transformação na vida desses pequenos atletas. Sem dúvidas, contar com pessoas que nos impulsionam e estimulam, mantém a nossa motivação e dedicação em continuar trabalhando para isso.

Agradecimentos:

Agradeço, em nome da Irmã Rita, a toda equipe do Colégio Mãe da Divina Providência: professores, funcionários, alunos e famílias.

Agradeço aos nossos colaboradores: Sicoob, Tv Sports BRA, Prefeitura de Primavera do Leste, APP Sports, Cinderela Brinquedos.



Agradeço à minha família pelo apoio e incentivo, à minha namorada Nádia, por estar ao meu lado e contribuir diretamente na realização desse evento.

Agradeço à CBHb pela oportunidade de fazer parte desse trabalho. E também a essa dupla, Diego Melo de Abreu e Telma Lemos, que sempre estão de braços abertos, oferecendo todo o suporte necessário para que possamos desenvolver mais o Mini-Handebol no Brasil.

Muito obrigado por acreditarem e confiarem no nosso trabalho.



Kempa

Jandaia



ESPÍRITO **SANTO**

Kempa

Jandaia



“Primeiro festival Mini-Handebol: Mais Hand”

Autor: Marllon Pinheiro Moura;

Polo: Escolinha De Handebol "Mais Hand" - Pinheiros / Espírito Santo;

Colaboradores: Elder Soares Lino, Dr. José Roberto Gonçalves De Abreu, Mariana Bressanele Nascimento Cruz;

Número total de alunos: 50.

O Mini-Handebol chegou para nós como um privilégio de trabalho e ensino aprendizagem para as crianças, estou no handebol desde o ano de 2012, onde terminei a faculdade de educação física em Nanuque-MG e já comecei trabalhando nas escola um pouco de iniciação com o handebol, hoje já como parte do grupo e graças às oportunidades do professor Diego, o mini é um sucesso total em nosso município e seguimos fortes com esse esporte que cada dia me deixa apaixonado pelos movimentos, pelas crianças, e principalmente pela evolução.

Chegamos enfim ao nosso primeiro festival de Handebol Feminino de Pinheiros -ES, foi realizado com o objetivo de promover a prática do handebol entre meninas de 08 a 14 anos, incentivando a inclusão, o desenvolvimento esportivo e a socialização. A iniciativa buscou fortalecer o esporte feminino na região, inspirar novas atletas e engajar a comunidade em atividades que promovam saúde, trabalho em equipe e empoderamento.

Além disso, o evento visou disseminar a cultura do handebol em escolas e comunidades locais, alinhando-se a projetos como o Campeões de Futuro, que fomenta esportes entre jovens no Espírito Santo. O festival foi concebido como um espaço de celebração do esporte, com foco na formação esportiva e no desenvolvimento integral de crianças e adolescentes, baseado na pedagogia do jogo.

A proposta era criar um ambiente acolhedor e divertido, onde o handebol fosse apresentado de forma lúdica e acessível, promovendo o gosto pela prática e a integração comunitária.

Kempa

Jandaia



A organização foi realizada pela Escolinha de handebol “Mais Hand” com o apoio da Secretaria Municipal de Esportes e Lazer de Pinheiros/ES, e a Prefeitura Municipal. O evento contou com voluntários, incluindo professores de educação física e pais, que auxiliaram na logística e na condução de atividades lúdicas e jogos.

A Prefeitura forneceu a quadra “ginásio poliesportivo” e infraestrutura. O festival ocorreu em um sábado das 8h às 17h, no ginásio poliesportivo de Pinheiros ES. As atividades foram: Jogos de handebol feminino: Partidas amistosas entre equipes escolares nas categorias mirim (9-10 anos), infantil (11-12 anos) e cadete (13-14 anos), com regras adaptadas para iniciantes, como partidas de 20 minutos.

Também Atividades lúdicas de mini-handebol: Brincadeiras para crianças de 5 a 8 anos, como circuitos com arremessos em alvos coloridos, jogos de passe e atividades de coordenação motora, inspiradas no Mini-Handebol Brasil da CBHb. O festival de Mini-Handebol atendeu cerca de 50 participantes (50 meninas de 5 a 14 anos nas atividades lúdicas e jogos). Também tivemos auxílio de Professores e auxiliares: 5 professores de educação física, 10 voluntários, sendo, pais e amigos) que ajudaram na organização e condução das atividades.

Os resultados esperados: Fortalecimento da comunidade, com aumento do engajamento familiar e maior visibilidade do esporte feminino, disseminação de valores como trabalho em equipe, respeito e disciplina por meio das oficinas e jogos, relatos de pais que destacaram a alegria das crianças e a organização do evento, com sugestões para edições futuras com mais dias de duração.

O festival inspirou a criação de novas turmas de handebol feminino na cidade, com apoio da Prefeitura, e reforçou a importância de políticas públicas para o esporte, alinhadas aos objetivos da Secretaria de Esportes. O evento foi um sucesso, consolidando Pinheiros como um polo de iniciação esportiva e incentivando a prática do handebol feminino na região.

O Mini-Handebol foi um marco para a cidade de Pinheiros – ES, temos que agradecer a parceria feita com a CBHb.



Agradecimentos:

Agradeço à Deus por proporcionar trabalhar com esse projeto e ter muito amor pelas crianças, agradecer muito aos apoiadores, amigos, familiares e principalmente aos pais, pois sempre acreditaram no nosso trabalho. A CBHb pela oportunidade de fazer parte desse momento. Também ao Mestre Diego Melo de Abreu, que sempre trabalhou com amor e nos apoiou. Muito obrigado pela confiança. Por fim, agradecer minha esposa Mariana Bressanele Nascimento cruz, meu amigo e auxiliar Elder Soares Lino, e o Dr. José Roberto Gonçalves de Abreu, gratidão.



1º FESTIVAL "+ HAND"



Kempa

Jandaia



PARANÁ

Kempa

Jandaia



“A Importância dos Festivais na vida das crianças”

Autor: Ronaldo Rodrigues Mello;

Polo: Escola Guilherme Braga - Curitiba / Paraná;

Colaboradores: Fabiane Sartoreli;

Número total de alunos: 80.

A cidade de Curitiba estava carente de ações no Handebol, vivia uma fase difícil onde poucas pessoas se dispunham a trabalhar em prol do nosso Esporte. Não havia espaço para realizar eventos direcionados ao Handebol e principalmente para o Mini-Handebol.

Havia alguns Polos de prática em clubes e escolas particulares, um Polo Oficial do Mini-Handebol Brasil no Avelino Vieira da Professora Mariana, existiam pequenos Festivais dentro desses núcleos.

Com a massificação do Mini-Handebol Brasil através da condução cirúrgica do Professor Diego, percebemos a importância de ter em Curitiba alguns Festivais maiores e finalizar com um grande evento. Utilizando as metodologias adotadas pelo Mini-Handebol.

Tínhamos essa ideia, mas faltava algo.

Foi então que fizemos uma aproximação com a Prefeitura de Curitiba onde o Secretário da Época cedeu alguns espaços, e medalhas para que pudessemos iniciar esse projeto que na época foi chamado de Handebol do Futuro.

Fizemos alguns Festivais menores, buscamos alunos de universidades para participarem da organização, a AHP mostrou-se uma importante parceira para organizar o primeiro grande evento.

Buscamos parceria com o Estado para utilização do Tarumã, com o Aval da SMELJ e da Paraná Esporte, conseguimos aliar com o Diretor do Ginásio Tarumã o primeiro grande evento.

Kempa

Jandaia



Esse evento contou com a participação de mais de 450 crianças, que puderam jogar o Mini-Handebol dispostos em 3 quadras, com complemento de crianças de 19 a 12 anos em outra quadra. Todos os jogos começam no mesmo horário, as crianças têm espaço para alimentação, brincadeiras, ex atletas de alto nível e técnicos foram ao evento, vereadores e secretários do Estado e da Prefeitura se fizeram presente.

Vale ressaltar o empenho do então secretário da época o Pijack e o administrador do Ginásio e hoje o Organizador do evento, Prof. Babiack.

Esse primeiro evento foi um sucesso e com isso lá se vão mais outros 5 Festivais, agora já faz parte do calendário da SMELJ, e com isso sempre serão realizados 2 eventos por ano.

Na segunda edição tivemos o Professor Diego como Palestrante do evento que foi finalizado com mais um grande festival.

É importante ressaltar que a participação nesses eventos gera na criança um despertar ao esporte, fideliza e ajuda na sua formação. Grandes eventos demandam de muito trabalho e dedicação, são muitos voluntários, no último evento foram mais de 50 pessoas no auxílio, teve 4 food truck, grandes jogos, algumas cidades da região metropolitana de Curitiba participando.

Estamos felizes pois a semente plantada deu fruto e agora buscamos outros eventos para que o Mini-Handebol continue tendo um espaço democrático, se popularizando cada vez mais e assim colocando Curitiba de vez no mapa do Handebol brasileiro.

Não há nada que pague a transformação na vida de uma criança através do nosso Handebol. Depoimento da Mãe do Bernardo César.

Eu me sinto muito feliz em praticar o handebol e esta experiência é muito legal, me ajuda na ansiedade e a nossa saúde agradece muito por movimentar os músculos, os ossos, assim nosso corpo não fica parado e é muito legal conviver com meus amigos, isto ajuda a gente a se juntar com os amigos e trabalhar em equipe!



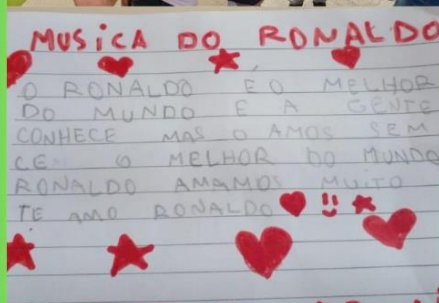
Agradecimentos:

Fica o Agradecimento a Professora Fabiane Sartoreli, AHP, Smelj e Secretaria de Esportes do Paraná.

Professor Diego. E aos alunos dos Polos do Mini-Handebol de Curitiba e região.



FESTIVAL MINI-HANDEBOL 2024 - TARUMÁ



Kempa

Jandaia



CAPÍTULO EXTRA

OS FESTIVAIS DE MINI

por Diego Melo de Abreu

Kempa

Jandaia

São eventos esportivos, formativos e educacionais, sem conotação competitiva, que podem ser realizados em diversas épocas do ano.

Podemos elencar alguns objetivos principais:

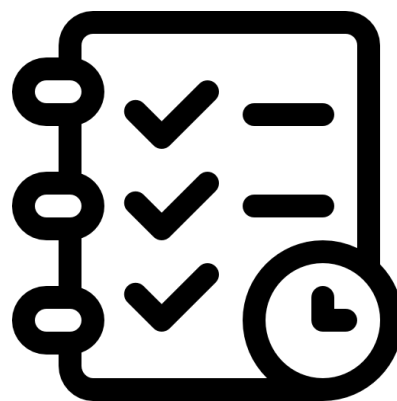
1. Divulgar, fomentar e fortalecer o Mini-Handebol/handebol;
2. Incentivar prática do Mini-Handebol de forma lúdica e com *Fair Play*;
3. Promover e verificar o desenvolvimento global das crianças;
4. Integração entre as famílias, crianças, comissão técnica e comunidade;
5. Proporcionar atividades diversas para as crianças durante o festival.



A programação de um festival deve ser elaborada de forma minuciosa, pois além dos jogos entre as crianças é interessante planejarmos diversas atividades onde as crianças e o público presente possam se divertir, socializar, aprender e compreender os conteúdos propostos de formas distintas e tudo de forma organizada e clara. É importante salientar que a maioria dos manuais, livros e apostilas sobre o assunto no Brasil e no mundo ressaltam que nesse tipo de evento o aspecto competitivo deve ser ponderado e que o mais importante, por parte dos professores, é contemplar os objetivos educacionais e formativos do Mini-Handebol e da Educação Física escolar para cada faixa etária durante as atividades aplicadas. Mais do que ter consciência dos objetivos propostos pelos professores, devemos analisar os anseios das crianças, que provavelmente são brincar, correr, estar com os amigos, fazer novos amigos e se divertir, portanto, no momento do planejamento das atividades, as próprias crianças podem sugerir e emitir opiniões sobre o que poderá ser feito no dia do evento. (Abreu e Bergamaschi, 2016)

Um festival, apesar na conotação, não deixa de ser um evento e diversos fatores devem ser levados em consideração, tais como:

1. Recursos materiais;
2. Recursos humanos;
3. Recursos financeiros;
4. Espaço físico;
5. Tipos de atividades;
6. Quantidade de crianças;
7. Tempo estimado e cronograma de evento.



Independente das condições e limitações nos setores citados a organização deve ser a melhor possível, pois caso contrário os objetivos elencados na página anterior podem ser afetados negativamente.

Nas páginas seguintes ilustraremos algumas atividades possíveis durante um festival com registros de eventos já realizados no Brasil. São ideias e sugestões que podem compor o festival e reunir condições para que seja um dia marcante para as crianças, famílias e para própria instituição.





Começamos a preparação para a realização de um festival de Mini-Handebol com muita antecedência, e tudo depende do tamanho e complexidade do evento. Nesta foto podemos ver diversos voluntários fazendo a decoração do ginásio com balões coloridos, que proporcionam um tom festivo e alegre ao ambiente.

Antes do início do festival reúna a equipe de organização, independente do número de pessoas, para alinhar tudo em relação às funções, deveres e condução de cada parte do evento. A experiência positiva para as crianças, famílias e público depende muito da organização e do cumprimento das ações divulgadas para o festival.





No início do festival recebemos as famílias e as crianças. Um das ações mais bem sucedidas nos festivais é a de formar equipes com crianças de diversas equipes diferentes. Esta ação proporciona jogar em uma equipe diferente da habitual, fazer novas amizades, estabelecer relações sociais de respeito, cordialidade e cooperação.

As equipes podem ter nome de países tradicionais do handebol, estados brasileiros, animais da nossa fauna, nome de equipes de handebol brasileiras etc. A apresentação das equipes pode ser feita individualmente e organizada para ser um momento especial para as crianças e para as famílias presentes no ginásio, por meio de um grande desfile!

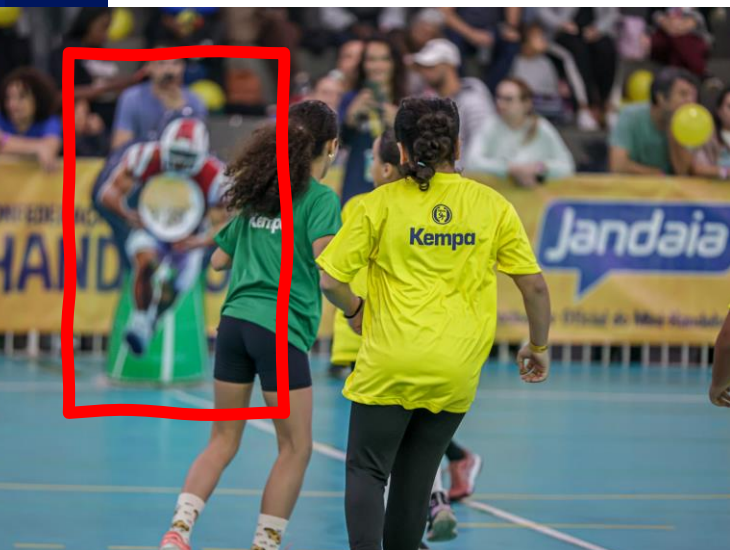




Com todas as equipes do festival em quadra pedimos uma salva de palmas para as crianças participantes. Neste momento aproveitamos a atenção do público e tocamos o Hino Nacional Brasileiro completo. Após este momento é declarado aberto o festival de Mini-Handebol e as atividades programadas começam!

Na quadra principal são realizados os jogos de Mini-Handebol com as quadras, traves e demais questões adaptadas na medida exata para as crianças. Neste momento todas as equipes devem participar de alguma atividade, ou seja: quem não estiver jogando deve realizar atividades diversas fora da quadra.





Um jogo muito utilizado em alguns festivais são os jogos sem goleiro(a), onde o objetivo principal é acertar o alvo que pode ser um boneco inflável, um plinto ou colchão de ginástica entre muitas outras possibilidades. Esta estratégia visa proporcionar vivências em todas as situações de jogo para as crianças durante o evento.

Oficinas de resgate de brincadeiras antigas e jogos de rua sempre fazem sucesso entre as crianças e atraem as famílias para participar das atividades do festival. São momentos de troca de experiências, novas vivências para alguns e lembranças da infância para outros. Bolinha de gude, peteca, pipa, pé de lata, amarelinha etc.





Jogos e atividades com circuitos motores diversificados e divertidos são realizados em meio aos jogos para proporcionar mais atividades físicas, desafios e diversão! É uma forma de contemplar atividades que possam também ajudar no desenvolvimento de aspectos importantes para a prática do Mini-Handebol.

Oficinas de desenho e pintura são um grande sucesso em festivais. São momentos em que a criança se reúne com os demais colegas para criar um mascote, fazer desenhos sobre o Mini-Handebol e colocar na no papel toda criatividade e sentimento, estimulando a coordenação motora fina, atenção e concentração.





Os desenhos feitos pelas crianças durante o festival podem gerar automaticamente uma exposição para os presentes, posts nas redes sociais das obras realizadas com o tema de handebol e mais do que isso, podem simbolizar os festivais seguintes no caso de estabelecer um concurso do mascote ou atividade similar.

Ao final do festival podem ser organizados alguns momentos especiais, como homenagens, entregas de placas comemorativas, anúncio do concurso do mascote entre tantas outras possibilidades. Na foto ao lado vemos uma homenagem realizada pelo Prof. Diego Melo de Abreu ao seu pai (*in memorian*) no final de um festival.





Ao final do festival podem ser entregues certificados, lembranças, kits e presentes, mas o que causa maior impacto e alegria nas crianças é a entrega da medalha dourada de participação, que simboliza o final de uma experiência provavelmente marcante e que servirá de recordação daquele momento por muito tempo.

Uma das estratégias para deixar o momento ainda mais marcante e motivante é a entrega das medalhas ser realizada por algum(a) atleta de handebol. Nesta foto vemos Patrícia Scheppa e Ingrid Frazão entregando as medalhas e lembranças do festival para as crianças das equipes.





Professores(as) que você não conhecia, amigas que você nunca jogou junto e um final de evento em harmonia, com a certeza de ter vivido durante as poucas, mas intensas, horas de um festival com situações enriquecedoras e que auxiliam na formação e desenvolvimento das crianças participantes.

O sorriso no rosto das crianças após brincar, jogar, aprender e fazer novos amigos compensam o esforço.

Talvez essa seja a primeira medalha da vida de cada uma delas e que provavelmente marcará o Mini-Handebol como ponto de partida na prática de esportes e atividades físicas.

Todos nós ganhamos no final do dia.





CONSIDERAÇÕES **FINAIS**

Kempa

Jandaia



Um dos grandes trunfos do Mini-Handebol Brasil é justamente a comunidade que se criou em torno dele. O Mini-Handebol Brasil é um movimento para as crianças, mas também para os docentes.

O programa e seus pilares promovem o debate, dissemina conhecimento e, mais do que isso, transforma esse conhecimento por meio das trocas de experiências e práticas exitosas.

Antigamente, quem organizava um Festival de Mini-Handebol não tinha onde divulgar suas ideias, nem onde compartilhar e multiplicar o que fazia. Também não havia muito onde consultar e buscar parâmetros. E, quando existia, vinha de algum lugar da Europa ou de um único livro. Hoje, a realidade é diferente: todos os polos, por exigência de edital, precisam realizar seus festivais, e isso fez com que cada vez mais professores e instituições passassem a desenvolver suas próprias práticas e, conseqüentemente, novas ideias surgiram.

São diversos tipos de práticas, teorias, ações e eventos que compõem um mosaico enorme de possibilidades. E, agora, temos com quem conversar, em quem nos inspirar e com quem trocar experiências sobre estes eventos incríveis.

Este livro, *Memórias e Relatos do Mini-Handebol Brasil – Volume 4*, é um legado que o movimento deixa para os docentes de todo o país. Aqui estão reunidos relatos de professores que trazem nos textos e fotos registros do que há de melhor na realização de festivais de Mini-Handebol em nosso país.

Tenho certeza de que, no próximo ano, surgirão ainda mais práticas e novas ideias para acrescentarmos a um livro como este. Mas, neste momento, este é o nosso registro e a nossa contribuição para o Mini-Handebol Brasil. Espero que todos aproveitem a leitura, encontrem inspiração e sintam-se parte desta comunidade que cresce e se fortalece a cada dia.

Um grande abraço de todos do Mini-Handebol Brasil.

Prof. M.e. Diego Melo de Abreu
Diretor Nacional de Mini-Handebol

Kempa

Jandaia



FICHA TÉCNICA:

- **Capa:** Diego Melo de Abreu;
- **Revisão do texto:** Amanda Cristina Fonseca Ribeiro e Diego Melo de Abreu;
- **Diagramação e edição:** Amanda Cristina Fonseca Ribeiro e Diego Melo de Abreu.



Kempa

Jandaia



“Publicar mais uma edição de “Memórias e Relatos do Mini-Handebol Brasil” é celebrar essa mobilização coletiva que dá vida ao nosso esporte. Este livro reúne memórias e relatos que dão vida ao esperar. Aqui, você vai conhecer histórias que mostram como o Mini-Handebol proporciona experiências variadas, positivas e enriquecedoras, ajudando a formar não apenas futuros atletas, mas crianças e jovens conscientes, colaborativos e éticos.”

Amanda Cristina Fonseca Ribeiro